

...a
...e
...o

...

...o.



REVISTA LA SEMANA



Molestias das crianças. — Dr. E. Bandeira de Mello. — Clinica exclusivamente de crianças. — Cons.: rua da Assembléa 43, ás 4 horas. Teleph. 5, villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias das crianças. — Dr. CAMPOS DA PAZ. M. V. — Especialista em molestias das crianças. Cons.: rua da Lapa, 18 (tel. central. 2250.) Res.: rua Toneleros, 190. Copacabana.

Doenças das crianças e Orthopedia — Dr. NASCIMENTO GURGEL — Lente cathedrático da especialidade na Faculdade de Medicina. Consultorio: rua da Assembléa, 73, ás 3 horas. Residencia: rua Aguiar, 28. Teleph. 647 Villa.

Doenças de crianças — Dr. Ademaro de Lamare — Assistente de cirurgia do Hospital de Crianças. Operações em geral. Especialmente cirurgia infantil e orthopedia. Consultorio: rua do Hospicio 70, da 1 ás 4 horas, todos os dias. Residencia: V. da Patria 220, telephone 328 S-

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa 98, de 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

Dr. Annibal Faller. — Clinica medica. — Cons.: rua da Assembléa, 83, (das 3 ás 5) — Res.: Avenida Gomes Freire, 114.

Dr. Oliveira Botelho — Cura rapida da tuberculose. — Consultorio: rua Marechal Niemeyer, — 91 Botafogo.

Dr. Ernesto Alves — clinica medica. Consultorio, Rua Assembléa, 83, 3 ás 4. Residencia, Rua dos Bandeirantes, 23. Telph. 2.242, Villa.

Dr. Henrique Duque — Consultorio, rua da Assembléa, 83; residencia, Avenida Gomes Freire, 114.

Doenças da garganta, nariz, ouvidos e bocca. — Cura garantida e rapida do ozena — Dr. Eurico de Lemos, professor livre da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. — Rua da Carioca, 36, das 12 ás 6 da tarde.

Doenças do aparelho digestivo e da nutrição: obesidade, diabetes, reumatismo, asthma etc., raios X — Dr. Renato de Souza Lopes — Especialista — Professor livre da Faculdade de Medicina. — Exames pelos raios X. — Rua S. José, 39, de 2 ás 4 h.

Dr. Fernando Magalhães — Professor da Faculdade de Medicina. Molestias de senhoras, applicações de mesothorio no tratamento do cancro. — Gonçalves Dias, 33, ás 3 horas.

Clinica de vias urinarias — Dr. Carlos Novaes — Membro da Associação Franceza de Urologia Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50 — das 12 ás 17.

Dr. Quetroz Barros — Molestias de Senhoras, Partos e Operações. Consultorio; Rua 1º de Março, 18 (de 1 ás 3 horas). Residencia: Praia de Botafogo, 194.

Molestias de senhoras e partos — Dra. Ephigenia Velga — Consultorio á Rua Rodrigo Silva n. 28, das 2 ás 4 horas, Residencia, rua das Laranjeiras, 374.

Dra. Judith Santos — Partos, mols. de senhoras; rua D. Carlos 1 nº. 103 — Cattete.

Dr. Belmiro Valverde. — Laureado pela Academia Nacional de Medicina. Tratamento da lepra, syphilis, molestias venereas e cura rapida da blenorragia. Cons. Avenida Rio Branco 144, das 2 ás 5. Teleph. 44,45 central. Res.: Dias da Cruz, 162, Teleph 15,44 villa.

Clinica medica-Curas pelo "Radio" — O Dr. Eduardo de Magalhães. Doenças da pelle, estomago, pulmao e nervosas, rua 7 de Setembro, 135, (cons.: ás 14 hs., appl. de "radio" ás 10 hs.). Tratamento especial das ulc. cancerosas, arthritismo, doenças rebeldes da pelle e mucosas, (eczemas nœvus, cicatrizes viciosas por queimaduras epiteliomas, verrugas, urethrite blenorragica etc.) nevralgias, reumatismo, dyspepsia, neurasthenia; asthma, traqueza pulmonar; syphilis e morphéa.

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta — Dr. R. DAVID DE SANSON — Da Santa Casa de Misericordia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo, e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone 1.957, Central.

Operações, partos, molestias das senhoras, tumores do ventre e do seio — Dr. DOMÉQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda 11, ás 3 horas. Res.: Avenida Gomes Freire 152. Telephone n. 5872 — Central.

Vias urinarias e hydrocele — Dr. Crissiuma, Pal — Prof. da Fac. Cirurg. da Mis., regressou da Europa. Vias urinarias. Molestias do app. genit. do homem. Cura radical da hydrocele sem operação cortante, dôr ou inflamação que impeça o doente de trabalhar. Cons.: Rua Rodrigo Silva, 7, de 1 ás 4, ás segundas, quartas e sexta-feiras.

Dr. A. Costallat — Medico operador — Molestias do aparelho urinario — Residencia: Laranjeiras, 80 — Consultorio: Rua da Carioca, 30 — 3 ás 6 horas.

Dr. Augusto Paulino — Prof. da Faculdade. Cura das hernias e hydroceles — Tumores no ventre — Hemorrhoides. — Rua da Alfandega 158, sob., das 2 ás 4.

Partos, molestias de senhoras — Tumores no ventre — Dr. Arnaldo Quintella — Livre docente da Faculdade de Med., medico da Maternidade de Laranjeiras. Cons.: rua da Assembléa, 28. Res.: rua D. Carlota, 63. (Botafogo.)

Dr. Carlos Velga — Operador, cirurgião do Hospital da Misericordia, Especialidade: Molestias das vias urinarias. Consultorio Rua da Carioca, 8, de 1 ás 4 horas. Telephone Central, 5143. Residencia, Senador Dantas, 79.

Estreitamento da Urethra, hydrocele, doenças da prostata e do utero — Dr. Crissiuma Filho — Rua Rodrigo Silva, 7. Terças, quintas e sabbados, ás 14 horas.

Doenças mentaes e nervosas. — Dr. Henrique Roxo. Prof. da clinica da Faculdade, com frequencia dos principaes hospitaes europeus. Cons.: rua da Assembléa, 98 (das 4 ás 6, segundas, quartas e sextas-feiras). Res.: Voluntarios da Patria n. 355 — Tel. Sul, 824.

Partos e Operações — Dr. Gurgel do Amaral. — Operador-parteiro. Res.: rua Candido Benicio, 58 C, Jacarépaguá. Cons.: Rodrigo Silva 7, de 1 ás 3.

Ouvidos, nariz, garganta, bronchoesophagoscopia — Dr. Castello Branco. — Com longa pratica das clinicas de Berlim, Vienna e Paris. — Assembléa, 24, das 2 ás 6.

Gabinete Electro Dentario do Dr. Manoel Portocarrero. — Especialidade em aparelhos de pressão ou justaposição, pivots, corôas de ouro, trabalhos de encrustração e extracções de dentes sem dôr. — Modicidade nos preços. Pagamento parcellados. Rua da Quitanda, 33 (antigo 27).

Molestias das senhoras — Dr. Octavio de Andrade, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone 1591, Central. Consultas gratis.

Dra. Anna Garfield de volta da Europa faz partos e operações. Evita a gravidez, etc. Corrimentos, hemorrhagias e a esterilidade, etc. Consultas a qualquer hora, 5\$; gratis aos pobres, das 2 ás 5. Consultorio e residencia: rua de S. Pedro n. 203, sobrado.

Dr. Oliveira Bastos — esp. partos-molestias de senhoras, syphilis, nervosas, etc. Evita a gravidez e faz conceber sem ver as clientes na maioria dos casos, etc. Cura radical da impotencia (ambos os sexos), hemorrhagias, complicações dos abortos, etc. Cura rapida de todas as molestias curaveis, pela electricidade. Consultas pagas das 9 ás 12 e gratis aos pobres de 1 ás 5. Aceitam-se clientes em pensão e chamados a qualquer hora da noite. Consultorio e residencia, rua de S. Pedro, 203.

Pequeno Anúncio e Informações Úteis

RESTAURANTES

Café e Restaurante Delícia — Especialidade em iguarias. Bebidas finas de todas as qualidades, nacionais e estrangeiras. Águas minerais, etc. Asseio e comodidade nos preços. — *Oliveira & Pontes*. — Rua 7 de Setembro, 44. — Telephone 1.945. Central.

Rotisserie Americaine — Menu especial para jantar. Gonçalves Dias, 52 — Telephone 400. Central.

Restaurant Jeny — Cozinha de 1ª ordem. — Bebidas de todas as qualidades. — Candido J. da Cunha. — Rua Marquez de Abrantes, 2. — Telephone 733. Sul.

Restaurant Paris — Os proprietários avisam aos seus amigos e freguezes que admittiram novo e excellentes cosinheiro antigo chefe da Rotisserie Sportman de São Paulo.

Leiterias

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima « Manteiga Bol » fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — *R. Ferreira Leite*. — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria e Sorveteria Carioca. — Rua da Carioca, 39. — Neste modelar estabelecimento encontram-se os especiaes sorvetes de creme e fructas e o excellentes leite pausterizado da Serra da Mantiqueira. — Deposito geral da boa manteiga "Perola", kilo 3\$200 — Telephone, 6246. Central. — Gonçalves Silva & C.

Leiteria e Sorveteria Ypiranga. — Manteiga Ypiranga. Especialidade. Kilo 3\$200. — Travessa de S. Francisco de Paula, 24. — Telephone 3.552. Central

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.



Elle : — E's tu, querida ?

Ella : — Sou, sim... e tu quem és ?

A SEMANA

Domingo	28	Ramos
Segunda.	29	Semana Santa
Terça	30	
Quarta...	31	Trevas
Abril		
Quinta...	1	Endoenças
Sexta	2	Paixão
Sabbado.	3	Alleluia

HORA BRASILEIRA

Conforme a hora legal adoptada em 1 de Janeiro de 1914)

Quando na cidade do Rio de Janeiro são 12 horas ou meio-dia em ponto é também meio-dia em todos os pontos do Brazil, com excepção de Manáos e Cuyabá onde são 11 horas; Cruzeiro do Sul e Rio Branco onde são 10 horas.

A hora de qualquer Estado é regulada pela da respectiva Capital.

Serviço Telephonico de UTILIDADE PUBLICA

SERVIÇO DE INCENDIO

Quartel general — Central 580
Estação Norte — Norte 581.
" Sul — Sul 420.
" Este — Norte 583.
" Oeste — Villa 684.
" Noroeste — Villa 585
" Sudoeste — Sul 86.

Assistencia Municipal — Central 255.

POLICIA CIVIL

Portaria — Central 221.
Chefe de Policia — Central 2.281.
1ª Delegacia Auxiliar — C. 2.302.
2ª " " — C. 2.303
3ª " " — C. 2.304

POLICIA MILITAR

Quartel General — Central 4.820.
(Mesa de ligações para todas as dependencias)

PREFEITURA

Portaria — N. 249.

LIGHT AND POWER

Reclamações por falta de corrente — Central 4.200.

Revista da Semana — Central 79

Casa Rocha — Exames scientificos da vista gratuitamente por profissional habilitado. Officina especial para fabricação e collocação de vidros em oculos, pincenez, binoculos, etc. Medrado Rocha, Rua da Assembléa, 56.

HOTEIS DO RIO

Hotel Pensão Verdi — Rua do Cattete n. 196. — Telef. sul 376.

Tratamento das tuberculoses

— O Dr. Alcantara Gomes, autor da TISIO VACCINA, processo scientifico apresentado á Faculdade de Medicina e cujos resultados demonstram sua superioridade sobre qualquer outro processo, trata em seu Consultorio e Laboratorio, á rua S. José, 56, sobrado.



— Então, pelo amor de Deus, Elisa ! Não continues a estar zangada commigo, e esquece as grosserias todas que me diseste !...

Casas a Prestações

CONSTRUCÇÃO IMMEDIATA

Agora mesmo
Peçam prospectos

Companhia "O PREDIO" — Rua Sachet n. 8. Sobrado

THEATROS

Municipal — fechado
Lyrico — fechado
Phenix — fechado
S. Pedro — « Conde de Luxemburgo »
Republica — « O Martyr do Calvario »
Trianon — « Maria Magdalena, de B. Cepellos »
Apollo — « De Capote e Lenço », revista.
Recreio — « Um rapaz timido » e « Não andes em camisas. »
S. José — « Christo, o Redemptor ».
Carlos Gomes — Lucta Greco-Romana.





INSTITUTO
DE
Mme. Selda Potocka
Rua Paysandú 111

Em 24 horas, cura-se o habito da embriaguez com o «SALVINIS» e «GOTTAS DE SAUDE», que se vendem nas drogarias: Pacheco, no Rio de Janeiro e Baruel & Comp., em S. Paulo.

TABELLA DE CAMBIO

De 12 á 13 7/16 Taxa sobre Londres	Valor da Libra Esterlina	De 12 á 13 7/16 Taxa sobre Londres	Valor da Libra Esterlina
12...	20\$000	3/4	8\$823
1/16	19\$896	13/16	18\$731
1/8	19\$793	7/8	18\$640
3/16	19\$692	15/16	18\$550
1/4	19\$ 91	13 ..	18\$461
5/16	9\$492	1/16	18\$373
3/8	19\$393	1/8	18\$285
7/16	19\$296	3/16	18\$199
1/2	19\$200	1/4	18\$113
9/16	19\$104	5/16	18\$028
5/8	19\$009	3/8	17\$943
11/16	18\$916	1/16	17\$860

Genero alimenticios — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — Colombo.

O seu assucar é de má qualidade? Elle não adoça bem o café? Dá um má gosto nas bebidas?? Quem mandou não comprar-o na

Refinação S. José

ALI NA
110, RUA DO HOSPICIO, 110 em frente á Rua Gonçalves Dias? O assucar alli é bem refinado, de boa qualidade e por preço que lhe agrada.—Experimentem, Telephone n. 2920.—J. M. Maciel.

CARTOMANTES



Mme. Olympia
— Cartomante —
Unica que dá consultas sobre qualquer assumpto; tem um breve que se consegue tudo o que se quizer, na Rua Marechal

Floriano, 63, sobrado, e aos sabbados em Nictheroy á rua Visconde de Moraes n. 46. Consultas: 9 ás 9.

MME. ZIZINA — Grande cartomante brasileira, medium clarividente, dá consultas na rua da Quitanda 157, das 11 da manhã ás 8 da noite.

Mme. Sinai — Cartomante da maxima discreção e seriedade, com longa pratica na Europa e profundos conhecimentos de sciencias occultas, como prova com prophecias suas já realizadas e que a illustrada imprensa brasileira por vezes tem registrado com palavras elogiosas, explica tudo com claresa, faz qualquer trabalho para a tranquillidade, bem estar, realizações de casamentos, negocios felizes e combate os vicios e más inclinações; na rua da Carioca n. 54, sobrado. Telephone 4.923, Central.

Cartomante espirita, medium intuitiva, fazendo trabalhos garantidos, para realizar negocios os mais difficeis; cura doencas por meios completamente desconhecidos no occultismo, tendo o consultante em poucos dias a prova da verdade e da seriedade deste trabalho; na rua de Sant'Anna n. 211.

Cartomante — Mme. Tagild, iniciada nos mysterios do occultismo, possuidora de grande poder em sciencias occultas, diz o presente, o passado e prediz o futuro; faz quaesquer trabalhos para o bem estar, como sejam: casamentos difficeis, reconciliações, embaraços commerciaes, etc., á rua da Carioca 57, 1º andar.

Madame Cici — Cartomante, mais perita, diz com clareza tudo o que deseja saber, faz fortes trabalhos, o mais difficeis que sejam, tem um breve para o socego de sua vida e bota o mal para cima de quem o fez; rua Gomes Carneiro n. 36 (antigo do Costa)

Espirita somnambulo — Consulta com clareza todos os segredos e mysterios da vida humana, fazendo desaparecer os atrazos, embaraços e rivalidades, por mais difficeis que sejam, e cura radical de qualquer molestia pelo espiritismo e sciencias occultas, diagnosticos scientificos, garantidos das 10 ás 4 e das 6 ás 8 na noite, praça da Republica n. 195, sobrado.



AGUIA DE OURO
Rua do Ouvidor 169

BLUSAS

Mais de cem modelos de blusas em todos os generos e para todos os gostos. Novos modelos de saias de linho branco e de sarja azul. Chamamos a attenção de nossos leitores para uma visita ao importante estabelecimento, unico neste genero de confecção, cujos preços são simplesmente inconfundiveis.

J. Castro Azevedo — Joalheiro fabricante. — Fabrica e concerta joias por preços baratissimos, sem competidor. — Rua Nova do Ouvidor, 14 — loja.

ISIDORO MARX

Joias, Relogios e prataria. Colares de Perolas, 20 % de DESCONTO sobre os preços marcados para diminuição do stock.— 138, Ouvidor, 138.



— Ha meia hora que este estúpido vem atraz de mim, e ainda me não dirigiu a palavra! Sempre gostava de saber onde seria que elle aprendeu as conveniencias!...

Pequeno Anúncio e Informações Úteis



VAPORES ESPERADOS

28. K. Gustav, Gotemburgo e escs.
28. Bahia, Porto do Norte,
29. Sequana, Bordéos e escs.
29. P. Mafalda, Genova e escs.
30. Tupy, Portos do Sul.
31. Duca di Genova, Rio da Prata.
31. Araguaya, Liverpool e es s.
31. Guahyba, Portos do norte.

Abril :

1. Rio de Janeiro, Portos do norte.
3. Italia, Genova e escs.
4. Demerara, Inglaterra e escs.

VAPORES A SAIR

28. Anna, Laguna e escs.
28. Itapuhy, Parahyba e escs.
29. Sequana, Rio da Prata.
29. Maroim, Portos do sul.
29. P. Mafalda, Rio da Prata.
29. Venus, Penedo e escs.
29. Purus, Nava York e escs.
30. Ceará, Portos do norte.
31. Duca di Genova, Genova e escs.
31. Araguaya, Rio da Prata.
31. Acre, Nova York e escs.

Abril :

1. Guahyba, Santos.
2. Orion, Rio da Prata.

POZIOMKA
Rouge inalteravel
de MME. SELDA POTOCKA
no PARC ROYAL



Trabalhos typographicos a preços modicos, em todos os generos. Zinco-gravura, photogravura e trichromia. Prospectos e impressos commerciaes. Relatorios. Livros. Nas officinas do Jornal do Brasil.

Trocam-se sêlos postaes do Brasil, do tempo do Imperio, contra sêlos de Portugal e Colonias dos reinados de D. Maria D. Pedro V e D. Luiz. — Alvaro de Carvalho, rua do Ouro 66,

Cheques sobre Paris, Londres, Berlim, New-York, Beyrouth, Amsterdam, etc., entrega immediata.—*Sociedade Anonyma Martinelli*—
1º de Março, 29.

SAQUES

Sobre Portugal, Hsspanha etc.

ZENNA, RAMOS, & C.

Rua Primeiro de Março n. 73—Telephone 309

PO' DE ARROZ HYGIENICO
de MME SELDA POTOCKA
no
PARC ROYAL

SE AMOU, PORQUE DEIXOU DE AMAR ?

As nossas leitoras e leitores endereçamos esta pergunta palpitante, pedindo-lhes uma resposta. Esta não deverá exceder de dez linhas.

Todas as respostas nestas condições serão publicadas, e um objecto de arte será offerecido á auctora ou auctor da mais bella das respostas, dentro do periodo de tres mezes.

Amei porque o amor é a mais sublime aspiração da vida. Deixei de amar porque o amor é uma aspiração sujeita a irrealização.

C. Badin.

Amei porque julgava encontrar no ideal a felicidade por mim sonhada muitas vezes. Deixei de amar porque só existe amor sincero no coração de Mãe.

Dudu K.

Amei com todas as forças de meu coração. Deixei de amar, porque a quem dediquei o meu puro amor só merecia desprezo.

Zizi.

Notre siècle est trop compliqué, trop avide d'or, de modernisme et de mouvement pour que l'Amour si simple dans sons idéal, si vieux dans sa tradition y puisse trouver son véritable décor... On laisse donc l'Amor par ce que l'Amour vrain n'existe plus!...

15 Mars—1915 Sans-Souci.

Se amei foi por ter sido dominado pelos captivantes risos de uma mulher que, por ser « Voluvel », molestia incuravel e contagiosa no sexo feminino, deu causa a que a deixasse de amar.

Mario.

Amei illudindo, e fui illudido.

R. O.

Amo desde que me entendo; amo meus paes, meus irmãos, ás flores, etc.; porém um dia senti que meu coração necessitava um outro affecto bem diverso do que eu nutria, e amei. Amei por experiencia, para ver si era real essa bemquerença; amei por distracção, para ser feliz algumas horas.

Deixei de amar por incredulidade, porque todos os homens seguem a regra geral: — são inconstantes.

Uma leitora assidua da « Revista da Semana ».

Celia

« Meu amor morreu, suffocado por muita indiferença. Só a materia é insensível á ingratidão, porque só ella é immortal e indestructivel »

« Diamante negro »

Com o amor eterno só se illudem as almas innocentes, deixa-se de amar pouco tempo depois e pelo mesmo motivo que se aborrece as bonecas que por algum tempo tambem amamos. Toda a illusão se desvanece, e... tudo passa sobre a terra.

« Esmeralda »

Costureira franceza — Fazem-se com grand chic por ultimos figurinos de Paris, vestidos, blusas, robes de soirée, etc.—Mme. DUVAL—46, Rua Frei Caneca (sobrado).

Seguros de Vida e Accidentes. — Companhia Nacional de Seguros Cruzeiro do Sul. — Capital : 800:000\$000 — Deposito no The-souro : 300:000\$000. — Presidente : Dr. João Teixeira Soares. — Directores: João Augusto Americo Machado e Delfin Horta de Araujo.—Sede: Rua da Quitanda, 120, 1º andar.—Teleph. 2.628, Norte.—Caixa Postal, 1.064. — End. Teleg. Cruzul.—Rio de Janeiro.

Na vida instale-se bem
COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas.

Rua Gonçalves Dias, 71
Uruguayana, 82.



Elles se ajustam instantaneamente a todo e qualquer movimento ou posição, evitando a tensão das roupas e pressão sobre o corpo e assegurando não só

Commodidade Absoluta

como tambem liberdade de acção e perfeito assentamento das roupas. Sua durabilidade e serviço são assegurados por uma

Garantia Incondicional

Evite as imitações—todas ellas são inferiores. Verifique com attenção que as palavras "SHIRLEY PRESIDENT" estejam estampadas nas fivelas, a marca identificadora do artigo genuino fabricado e garantido por

The C. A. Edgerton Mfg. Co.
Shirley, Mass., E. U. A.
A VENDA EM TODA A PARTE



Moveis e Tapeçarias

Os mais artisticos, elegantes e solidamente construidos

LEANDRO MARTINS & C.

OURIVES, 39, 41 e 43

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911
Anno XVI — Nº. 7 — Rio de Janeiro, 27 de Março de 1915

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção, Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

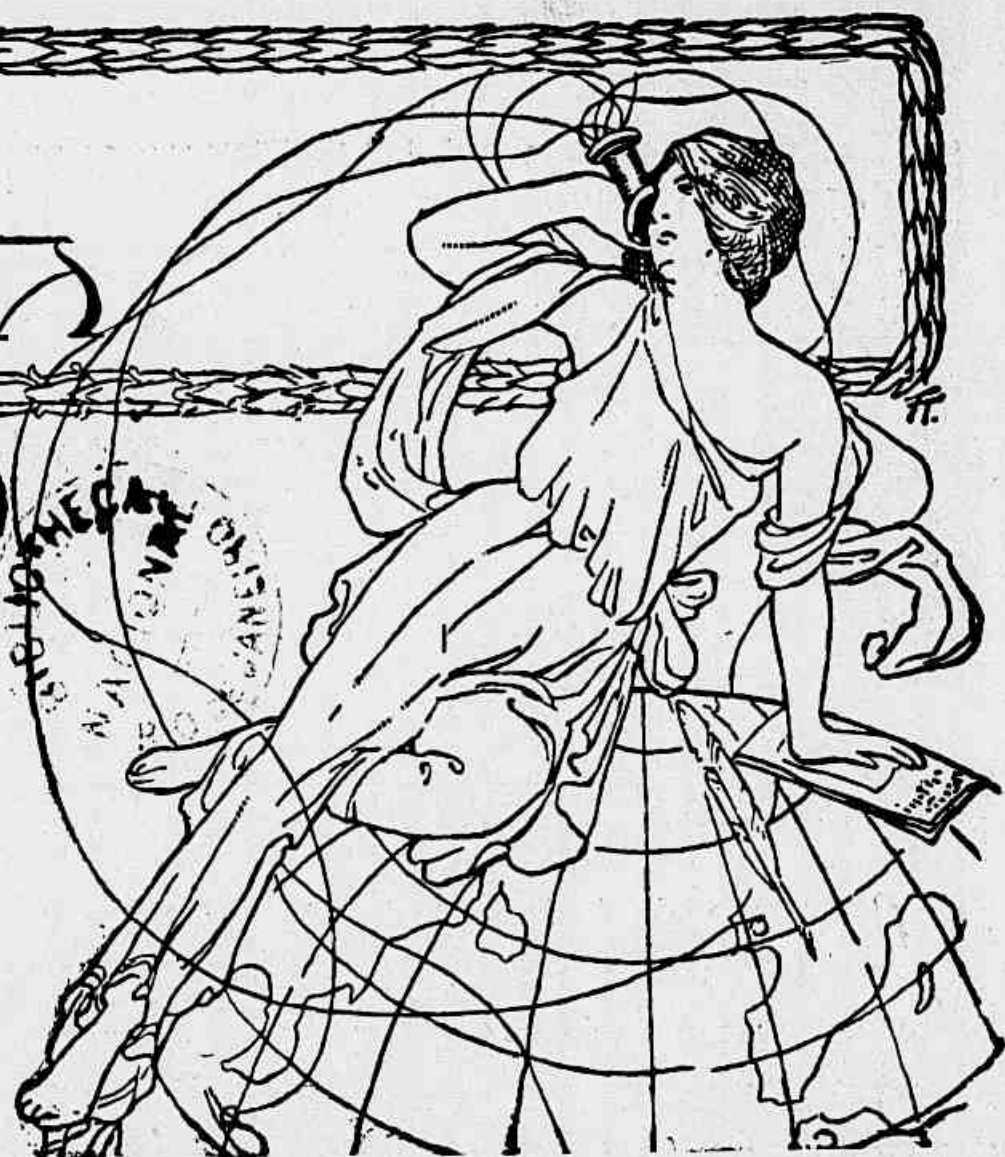
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



Mlle. Chenal cantando a Marselhesa, na reabertura da Opera-Comica, em Paris

O Momento Diplomático



IV

D. EDUARDO ACEVEDO DIAZ

O ESPIRITO de leal cordealidade que existe em todo o continente americano, consequencia dos esforços e desejos dos proprios povos dessa parte do orbe, é derivado de uma atmospheria onde os preconceitos e odios de raça são desconhecidos, antes — onde os ideaes mais puros de liberdade e progresso têm conseguido completo triumpho.

Muito para isso têm concorrido as excellentes escolhas de pessoas das mais notaveis e illustres para os cargos diplomaticos nas differentes nações americanas. Os paizes deste continente sempre primaram em destacar para taes postos de representação os seus vultos proeminentes da politica, jurisprudencia e letras.

Dentre esses, convém mencionar o Uruguay. Os seus representantes no Brasil, desde o tempo do Imperio até hoje, têm sido os que na Historia do seu paiz occupam paginas immarcesciveis. Actualmente é seu plenipotenciario junto ao nosso governo, o brilhante escriptor e politico, D. Eduardo Acevedo Diaz.

Esmiuçar a sua vida, eivada de fulgurantes serviços á sua patria, a sua obra, tão ampla e bella, trabalho para varios volumes; tal a grandeza que ambas representam. Impossibilitado de semelhante commettimento, ousou, no emtanto, realisar uma homenagem a respeito de tão notavel personalidade oriental.

E, no momento mesmo em que procuro salientar as phases mais felizes e gloriosas da vida de D. Eduardo Acevedo Diaz, sou impellido a externar toda a minha alegria e entusiasmo diante do extraordinario gesto da republica irmã — qual o de dar o nome do grande Rio Branco a um dos seus novos navios de guerra; gesto extremamente sympathico e grato aos brasileiros, pois surge como a expressão viva da forte amisade das duas nações.

Poucos uruguayos terão passado por situações tão empolgantes, difficeis e

trabalhosas como ha acontecido a S. Ex. Quasi meio seculo de labor intensissimo: de debates no parlamento, no jornalismo, na tribuna judiciaria; de luctas politicas; de afans litterarios; coroados todo de admiravel exito, já pela pertinacia de acção, pela elevação dos intuitos, como pelo valor pessoal de quem os dirigia. Acevedo Diaz foi o precursor, o chefe e o executor de uma nova era de regeneração politica e social, que ora desfructa o Uruguay, em seguida á revolução de 1897. Nesse movimento revolucionario, Acevedo Diaz foi todo de palavra incisiva e de efficaz attitudo.

Acevedo Diaz desde adolescente começou a mostrar o brilho de seu talento, patriotismo e caracter. Quando estudante, a sua actividade foi valiosa; batalhou como periodista e escriptor tendo tomado parte em agitações politicas, soffreu expatriação voluntaria durante algum tempo.

Como jornalista, o seu papel foi o de orientador das necessidades patrias, fazendo surgir na opinião publica o interesse pelas suas causas e aspirações. Redactor successivamente de «La Democracia», da «La Epoca» e ultimamente do «El Nacional» (que defendia as idéas do partido deste nome); collaborou em outros jornaes e revistas. As suas palavras, os seus periodos traziam envoltos das mais elegantes facetas de arte, pelo estylo primoroso com que eram burilados, á luz da verdade o estado triste e malefico das



D. Pedro Erasmo Callorda, 1º Secretario da Legação do Uruguay

S. Ex. D. Eduardo de Acevedo Diaz, Ministro do Uruguay

cousas publicas. E não era só no jornal que Acevedo Diaz mostrava as feridas que depauperavam sua patria, nos clubs politicos, nas reuniões civicas, em theatros; a sua acção, o seu gesto diziam qual a precisa solução para taes males. Veiu a revolução, e eil-o acclamado chefe. Ardente, sincero, convincente, logrando uma popularidade como poucos hão auferido, traz a paz e o socego, a conciliação de partidos; emfim, a revolução, da qual foi um dos maiores sustentaculos, veio estabelecer um periodo de progresso e liberdade ao Uruguay. Nessa ocasião fez parte (1898) do directorio do partido nacional e do Conselho de Estado.

Como litterato, historiador, jurista, os seus trabalhos collocam-n'o entre os maiores escriptores contemporaneos latino-americanos; entre outros podemos indicar, já pelo merito de trazerem um cunho essencialmente uruguayo onde a historia, os costumes, as côres locais são postas em relevo de maneira vibrante: Brenda, Ismael, Nativa, Grito de Gloria, Soledad, Mines, além de varios romances e trabalhos historicos inéditos; é justamente considerado o primeiro romancista e escriptor de sua patria. Os seus livros: «Epocas Militares», «Lauza» e «Sable» são de um valor excepcional entre as principaes obras americanas. S. Ex. está ultimando um completo trabalho sobre a grande individualidade do Washington uruguayo-Artigas. S. Ex. está hoje á testa da Legação do seu paiz junto ao Brasil, depois de ter occupado posições das mais elevadas: senador, vice-presidente da Republica. Deixando a politica, foi nomeado ministro plenipotenciario do Uruguay na Italia, esteve tambem acreditado nas seguintes legações: Suissa, Estados Unidos da America, Paraguay, Argentina e agora no Brasil.

Entre nós, tem S. Ex. conquistado, pela nobreza do trato, pelo seu valor intellectual, pela firmeza com que

intensifica as relações de amizade e concordia entre as duas nações, um logar de destaque no corpo diplomatico aqui acreditado. Os passos dados por S. Ex. nesse sentido têm sido coroados de pleno exito. Dia a dia, mais fortes e brilhantes apparecem os fructos da politica de paz e harmonia entretida pelas chancellarias americanas e desenvolvida pelos esforços dos seus diplomatas e estadistas.

De parte do Brasil, nenhuma prova



Dr. Sylvino Gurgel do Amaral, E. E. e M. P. do Brasil na Haya

é mais efficiente para demonstrar a sinceridade dos nossos sentimentos para com a nação irmã que o tratado da Lagôa-Mirim.

A permanencia de D. Eduardo Acevedo Diaz vem, parallelamente, attestar quão franca e perfeita é a amizade do povo com relação ao Brasil.

G. B.

Noticiario Diplomatico

O ACTUAL 1º secretario uruguyo é o Dr. Pedro Erasmo Callorda. Embora seja ainda muito joven, já tem o distincto diplomata occupado cargos importantes em sua patria: foi secretario da presidencia no 1º governo de Battle e Ordoniz; deputado pelo seu districto natal. No parlamento destacou-se pelo brilho de seu talento, logrando approvação de varios projectos de real utilidade para o paiz.

Advogado, jornalista e poeta; suas poesias têm o calor vibrante e o vigor de imaginação da alma latina. Poeta e escriptor, é um dos mais bellos elementos da actual intellectualidade uruguya.

S. S. e sua Exma senhora, D. Isabel La Guarda de Callorda contam no meio social carioca grandes estimas e fortes sympathias.

A RECEPCÃO, offerecida ao Embaixador Herwey Fletcher pelo Dr. Alfredo Irrarabal, ministro do Chile, e sua exma. esposa, no palacio da respectiva legação em Petropolis, esteve brilhantissima. Compareceram: o corpo diplomatico estrangeiro e toda a alta sociedade petropolitana.

A BORDO do «Gelria», chegaram de Buenos Aires, o Dr. Sylvino Gurgel do Amaral e sua exma. esposa. S. Ex. exercia o cargo de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil no Paraguay, onde bons serviços prestou a seu paiz. A sua chegada compareceram representantes officiaes e grande numero de amigos. S. Ex. deve breve partir para o seu novo posto em Haya.

DEPOIS de uma estada de poucos dias entre nós, seguiu para os Estados Unidos o Dr. Henry Fletcher, embaixador do mesmo paiz no Chile. S. Ex. foi durante sua curta permanencia aqui hospede do embaixador Edwin Morgan.

Banquetes e recepções lhe foram offerecidos. S. Ex. é uma das mais brilhantes figuras do corpo diplomatico americano.



S. Ex. o Sr. Henry P. Fletcher, E. E. e M. P. dos Estados Unidos no Chile.

ESTA em viagem para o Brasil o ex-senador americano Burton. O fim da sua vinda prende-se ao desenvolvimento das relações commerciaes com a poderosa nação amiga. No banquete de despedidas offerecido pela União Pan-Americana os Srs. Elihu Root e

John Barrett. significaram o grande interesse que tinham pelo exito da sua missão entre as duas nações.

O Dr. Lara Castro renunciou o cargo de Ministro Plenipotenciario do Paraguay junto ao nosso governo. S. Ex. pretende apresentar-se candidato a uma cadeira de senador em sua



S. Ex. o Sr. Dr. Lara Castro, E. E. e M. P. do Paraguay no Brasil

patria. Para o seu logar será nomeado o actual ministro da justiça.

Bastante relacionado na nossa sociedade a sua retirada de tão elevado cargo veio causar grande tristeza entre seus muitos amigos.

A bordo do «Gelria» partiu para a Dinamarca o Dr. Nascimento Feitosa, ministro plenipotenciario do Brasil nequelle paiz e na Noruega. O distincto diplomata patricio esteve durante mais de dez annos na nossa legação na Bolivia, onde relevantes serviços prestou. Em sua companhia seguiu sua Exma. esposa, senhora pertencente á illustre e nobre familia boliviana e irmã do actual Encarregado de Negocios da Bolivia aqui — Dr. Armando Chirveches.

Partiu para o seu novo posto em Vigo, Hespanha o Sr. Philomeno Padula, Consul do Brasil que exercia igual cargo em Rosario de Santa-Fé.

SEx. o Dr. Souza Dantas, ministro plenipotenciario do Brasil na Republica Argentina partirá, de volta de uma viagem a S. Paulo e Santos para Buenos Aires, a bordo do «Regina Elena». E' uma noticia que vae causar grande jubilo aos seus amigos na nação vizinha.

A Moon Light Party do Automovel Club do Brasil



1 e 2 — Aspectos da elegante assistência, em grande tenue, nos jardins do Automovel Club do Brasil, por ocasião da Moon Light Party de sabbado ultimo, a que o Momento Elegante faz a merecida, referencia.



3 e 4 — Os sportsmen Srs. Cantuaria Guimarães (vencedor) e Edmundo de Oliveira, os protagonistas dos jogos floraes "A Conquista da Rosa", o sport bizarro, que constituiu o supremo motivo da elegante reunião. 5—

O Sr. Dr. Ricardo Ligoto, secretario geral do A. C. B. e o distinto poeta Carlos de Magalhães. acompanhados por alguns dos assistentes á festa.



Noticias e Commentarios

CONTA-SE que uma personalidade alemã, de alta situação, surpreendendo em uma sala de Petropolis uma conversa sobre as crueldades praticadas pelos soldados allemães na guerra, — conversa em que intervinham um illustre diplomata patricio, um jornalista de alto cothurno e um deputado, — pouco depois se dirigiu ao grupo e, sem dar a suspeitar que ouvira a conversa, annunciou ao jornalista que um seu compatriota estava traduzindo em allemão *O Sertão*, de Euclydes da Cunha, que devia começar em breve a ser publicado numa revista de Berlim.

— Porque vae sendo tempo de se conhecerem na Allemanha os thesouros da litteratura brasileira... — explicou com um sorriso sybillino a personagem allemã. Pois não é lendo os seus grandes artistas que melhor se conhecem os povos?

Momentos depois, quando o allemão se retirava, o politico observava:

— Imaginem agora com o Contestado, se o Euclydes ainda fosse vivo! Acabava de perder-nos no conceito da Allemanha com outro livro!

— E será bom — pondera o jornalista — que este *boche* ignore a publicação dos discursos do Ruy sobre o *Satellite*!

Então, o diplomata, accudiu:

— Mas que mal pode haver em que na Allemanha se leia o *Sertão* e os discursos do Ruy? O que é que isso prova? Que, no Brasil, os intellectuaes condemnem as acções atrozes, e que na Allemanha os intellectuaes as applaudem, as justificam ou as occultam!

Dos tres, o diplomata fôra, como lhe cumpria, o mais diplomata.



N^a semana passada, a imprensa-cinema do Rio teve a correr nos seus *écrans* um *film* policial de grande successo: «O escandalo do Mozart». Todos quantos se interessam pelos *cancans* do crime e do vicio conhecem o enredo da fita, documento *sur l'viv* da desmoralisação dos costumes: um casal equivoco arrasta para um Club alegre uma moça leviana. Lá a encontra um antigo namorado, que tem occasião de representar um papel de galã romantico, á D. Quichote. Ha escandalo, pancadaria e a moça de

familia vae parar na policia. O escandalo toma as proporções de *kolossal* como o 420 allemão. Mas o melhor é o epilogo. O paladino da donzella, exaltado pela celebridade, entende que o seu nome não deve entrar na posteridade deturpado pela imprensa. Dirige-se á redacção de um jornal a declinar o seu nome por extenso, a prestar declarações; e no fim, levantando-se, pergunta:

— «Não seria bom tirar o meu retrato?»

— «Si o senhor não se oppõe; si é de sua vontade... — responde o jornalista, estupefacto pelo convite imprevisto.

— «Oh! perfeitamente. E' melhor...»

Dicto e feito. E a galeria dos homens celebres conta mais um retrato.

E' completo. Que boa occasião teria o pobre Figueiredo Pimentel para applicar a sua famosa phrase: «O Rio civilisa-se»!



LUXO DE MULHERES

O luxo... E' a miragem eterna de certas mulheres, e o eterno fantasma dos homens. As joias carissimas, os brilhantes negros e brancos, os topasios, esmeraldas, perolas ligeiramente roseas ou dum azulado de céu puro, ou alvas como o arminho, rubis e opalas, as sedas farfalhantes e delicadas, dum roçar voluptuoso, os bordados, e tecidos e rendas preciosas, leques transparentes á Maria Antonietta, os charneiros que rivalisam em preço com o custo de automoveis onde elles muita vez não cabem, — tudo, tudo isto é que compõe o orgulho de muitas mulheres e causa o desespero de quasi todos os homens.

Mas eu não vos falo aqui do luxo de hoje, espantosamente pobre comparado ao luxo de outr'ora, das épocas apuradas de Luiz XIV e Luiz XV.

Uma revista de Paris publicou ha tempos um artigo curiosissimo de Galliar, que depois andou por ahi traduzido, sobre essas adoraveis e fabulosas bagatellas que têm arruinado muitos millionarios... de além-mar.

Já não me refiro aos palacios suntuosos, ás *folies*, como a de Bourret, do custo de quarenta milhões de francos. Um cavalheiro de trato tinha então de possuir, no minimo, uns dose vestuarios e o preço de cada um era, pouco mais, pouco menos, de 2.200 francos, — fôra as joias caras e as rendas vaporosas.

Quanto ás mulheres...

Respigo naquella chronica estes apontamentos emocionantes: a Du Barry pagava pelos seus vestidos vulgares desde cinco a seis mil francos, e pelos de cerimonia, por exemplo um *grand habit de valours blanc* com *paillettes et paillons*, a modesta quantia de 18.000 francos — ou uns onze contos de reis dos nossos.

Os vestidos que De Galliar classificava de «apresentaveis», não custavam menos de 4.500 francos. Só os vestidos, senhoras minhas! E o leque, o calçado, chapéo, luvas, joias, a luxuosissima e requintada roupa branca! Madame de Choiseul «tinha ás veses em si, 70.000 francos, só de rendas!»

Mas não resisto ao desejo de reproduzir para as leitoras o inventario do guarda-roupa de Mme de Verme. Quando ella morreu, encontraram apenas... Mas é melhor copiar as palavras do chronista: «60 espartilhos, 500 dusias de lenços, 129 pares de lenços só para a sua casa de Meudon; e quanto a vestidos, 25 de linho com *fleurs doublées* de taffetas, 20 de damasco de seda e por ahi fôra...»

Quanto á Du Barry, vende uma das suas *parures* por 730.000 francos; Mme. De Pompadour vende pedras preciosas por 3 milhões, a Mirepoix vende 400.000 francos de perolas...

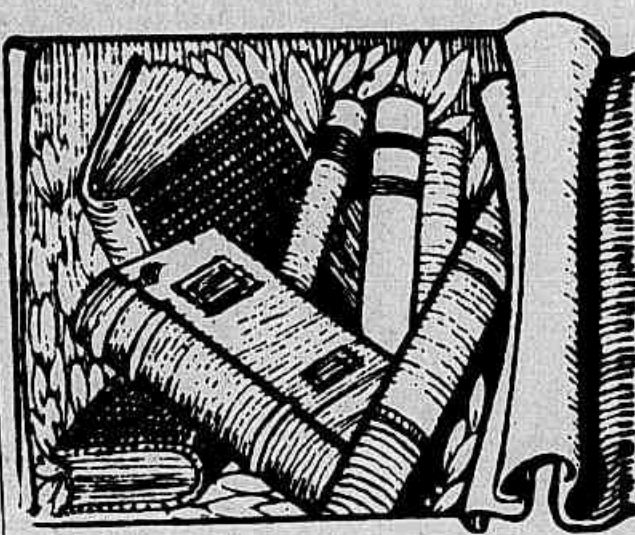
Mas, basta! Como são pobres as glorias do luxo de hoje, que se vestem *chez Paquin*, *Drécoll* e *Redfern*! Como ellas se devem sentir pequenas comparadas á época faustosa de Luiz XVI!



N^o «menu» de um conhecido restaurante, que annuncia de vespera os acepipes truculentos do almoço nos jornaes da tarde e da noite:

Colossal cabrito com arroz (sic)

Mas isso já não é cabrito, nem bode. E' talvez um camello!



CONTO DA REVISTA



A LENDA DOS JUNQUILHOS

Por CARMEN SYLVA

(Rainha da Rumania)

“**E**’ PRECISO que tu contes a nossa historia !” — disseram-me os junquinhos, uma manhã em que passeiava na floresta. — « Tu a conheces tão bem, nós t’a contamos tantas vezes ! E’ necessario que tu a repitas agora a todas as creanças, para que pensem nella quando nos vêem e aspiram o nosso dôce perfume ».

Assim fallando, as indas flôres, agitando os calices, evaporavam um tão delicioso aroma que profundamente captivada e subjugada, prometti fazer-lhes a vontade. Eis, pois, meus amores a lenda dos junquinhos:

« Existia outr’ora uma santa mulher que dispunha do poder miraculoso de curar todos os enfermos que se lhe dirigiam, e só com pousar nellas as mãos milagrosas, orando, com fervôr, os aliviava dos seus males. Não se cançava de fazer bem, acolhendo com terna bondade, de dia e de noite, quantos para ella appellavam. Assim, todos a vendo sempre disposta a suavisar as suas misérias, ninguém hesitava em interromper-lhe o somno, impondo-lhe tão grandes fadigas que ella mal podia resistir a ellas.

Olaga, — assim se chamava — era não só muito boa, mas também muito bella. A formosura das suas feições equalava a belleza da sua alma de tal modo que mais do que um valente cavalleiro pretendia desposar-a. Foi grande a decepção dos seus apaixonados quando se espalhou que a donzella decidira consagrar-se á vida religiosa, offerecendo-se a Deus. Porque, ella explicava, não tinha o direito de tirar aos pobres uma parte do seu coração para entregal-a ao seu esposo e aos seus filhos.

Pouco a pouco, os pretendentes affastaram-se diante das suas recusas em lhes acceitar o amor.

Mas aconteceu que um delles lhe não perdôou a recusa, e sentindo-se offendido porque ella o desdenhara, procurou vingar-se accusando-a de feitiçaria. Com tanta e perversa habilidade elle poz em execução o seu diabolico plano que muita gen-

te acreditou na abominavel calumnia, e a pobre Olaga, apesar dos seus protestos, foi arrancada da humilde cabana em que habitava na floresta e condemnada a ser queimada viva como feiticeira se não conseguisse provar a sua innocencia. Em vão, sósinha, abandonada por todos, a infeliz advogou a sua causa perante o tribunal, recordando aos que a accusavam que só lhes havia feito bem e que só para escutar as suas supplicas se esforçara por alliviar os seus soffrimentos. Aquelles que mais lhe deviam gratidão mostravam-se encarniçados contra a bemfeitora, declarando que mil vezes teriam preferido morrer ou continuar enfermos a dever a sua cura aos artificios de uma feiticeira.

Esta manifestação da maldade e da perfidia humanas fizeram peor a Olaga que a prisão e as ameaças de uma morte cruel. Aterrada pelo espectaculo de tanta ingratição, mostrava-se indifferente a tudo, sem que sequer a sustentasse a intima esperanza de um milagre que, á ultima hora, fizesse triumphar a sua innocencia.

Comtudo, quando a levaram ao local do supplicio e presenciou a hostilidade cruel da multidão, que viera assistir á sua morte, sentiu-se desfallecer. O seu nobre coração transbordava de piedade pela ignorancia e o desatino daquellas miseraveis, creaturas, e emquanto arrancava dos pés, machinalmente as sandalias, para subir á fogueira, os seus lindos olhos enchiam-se de lagrimas. A sua alma pairava de tal modo acima dos miseraveis do mundo que, a principio, não estranhou que os seus pés delicados nenhuma dôr sentissem ao contacto com as brasas. A multidão, porém, ficou estupefacta, e os que mais perto estavam della viram que as suas lagrimas, cahindo sobre as brasas, as apagavam. Attonitos, tremendo, os carrascos recuaram, e só então Olaga foi advertida da protecção miraculosa da Providencia. Não só as chamas se apagavam, como uma nuvem perfumada a envolvia, mais suave que o incenso, emquanto um carrilhão celeste

soava. Os carrascos e o povo verificaram com assombro que em redor della nasciam da terra abraçada pelo fogo pequeninas flôres. Olaga ergueu os olhos para o céu agradecendo a Deus o milagre imprevisto. Os troncos de arvores, destinados a queimal-a, cobriam-se, pouco a pouco, de flores. Era já sobre um monte de flores perfumadas que Olaga pousava os pés nús.

As flores cobriam-na, estreitavam-a, envolviam-a. Juntando as mãos, Olaga resava, agradecendo a Deus ter evitado a tantas almas o crime cruel e o peccado que iam commetter punindo a sua innocencia. E tão verdade é que as multidões são volueis, que a hostilidade se transfigurou, rapida, em adoração. Olaga foi transportada em triumpho até á sua pobre cabana, na floresta. As flôres continuavam a nascer no seu caminho, embalsamando o ar de perfume. Em redor da cabana, as pequeninas flôres eram ainda mais numerosas e odoríferas, e Olaga, antes de transpôr o limiar da sua humilde habitação, voltou-se para abençoar as pequeninas flôres bondosas, mandadas por Deus para testemunhar a sua innocencia.

Enternecida, a multidão retirou-se e nunca mais perturbou com os seus desvarios o repouso daquella que tao miraculosamente fôra salva das suas furias.

Olaga continuou, como no passado, a sua obra misericordiosa, e quando morreu um novo prodigio se operou. As flôres cobriram o seu corpo immaculado e o vale onde ella foi sepultada encheu-se do perfume dos junquinhos. O povo accudia de longe, em piedosa peregrinação, a resar sobre a campa de Olaga, transformada em jardim-perpetuo, que o céu regava de orvalho para que as flôres perennemente conservassem o seu viço e o seu aroma.



A multidão quedou extatica. A fogueira destinada ao supplicio converteu-se em um berço de flôres.

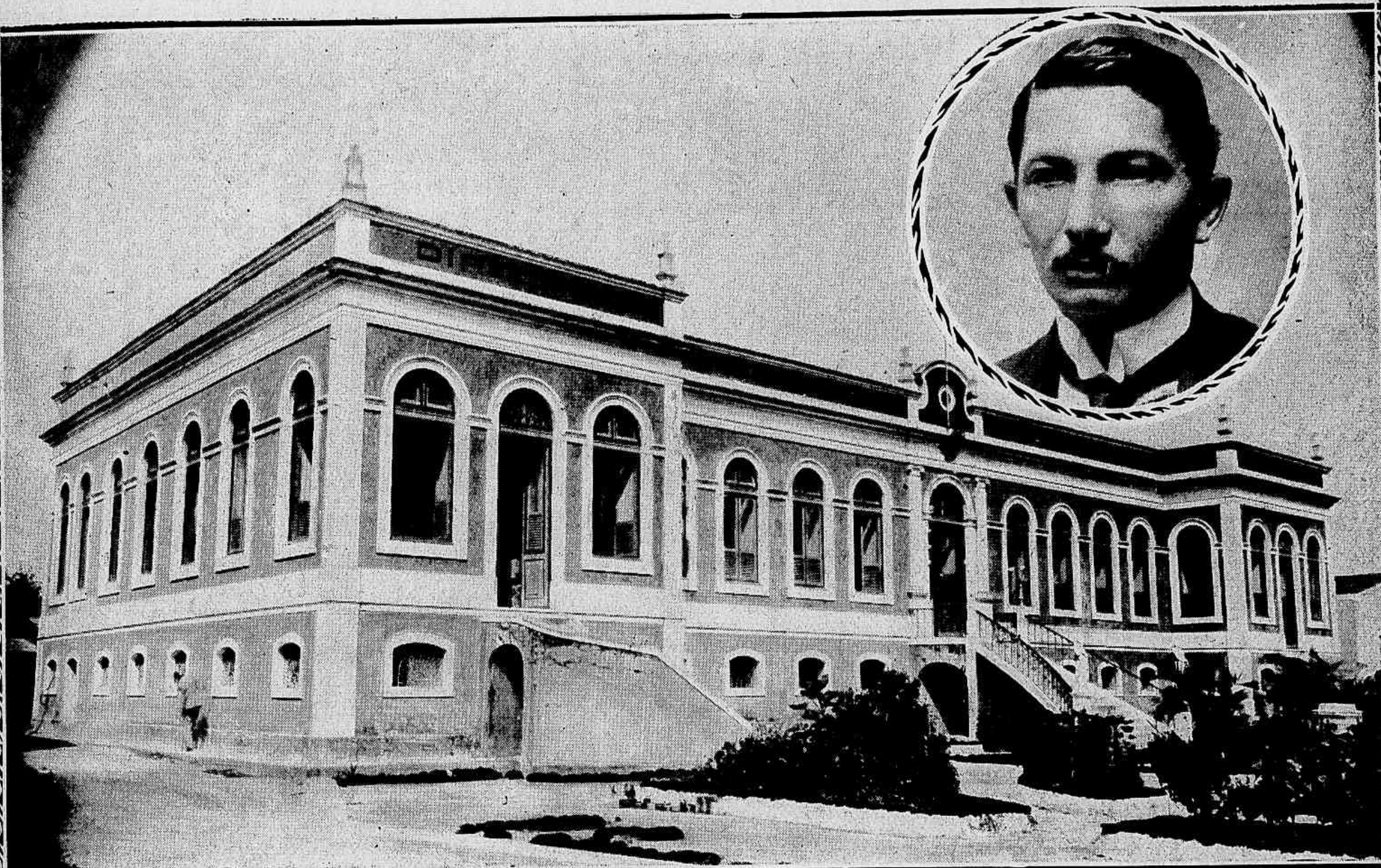
Um sentimento de vergonha e remorso apoderou-se dos espectadores do ineffavel milagre.

No Club de Regatas Boqueirão do Passeio



1—A Directoria do Club cercada de algumas senhoritas que assistiram ao baile. 2—Cavalheiros e senhoritas que tomaram parte na festa. 3—Um grupo de senhoritas

SAUDE PUBLICA DE PERNAMBUCO



1 — Dr. Manuel Gouveia de Barros, Director Geral da Saude Publica do E. de Pernambuco, reorganizador dos serviços no governo do General Dantas Barreto. 2 — O Palacio da Directoria de Hygiene e Saude Publica de Pernambuco

Mortalidade e crescimento do obtuario de 1909 a 1911
parallelamente com o da população e o decrescimo da
mortalidade nos annos de 1912 e 1913.

1909—Obitos 1247. Habitantes 194.000. Coefficiente 27,3

1910—Obitos 8567. Habitantes 198.000. Coefficiente 43,2

1911 “ 9391 “ “ 49,4

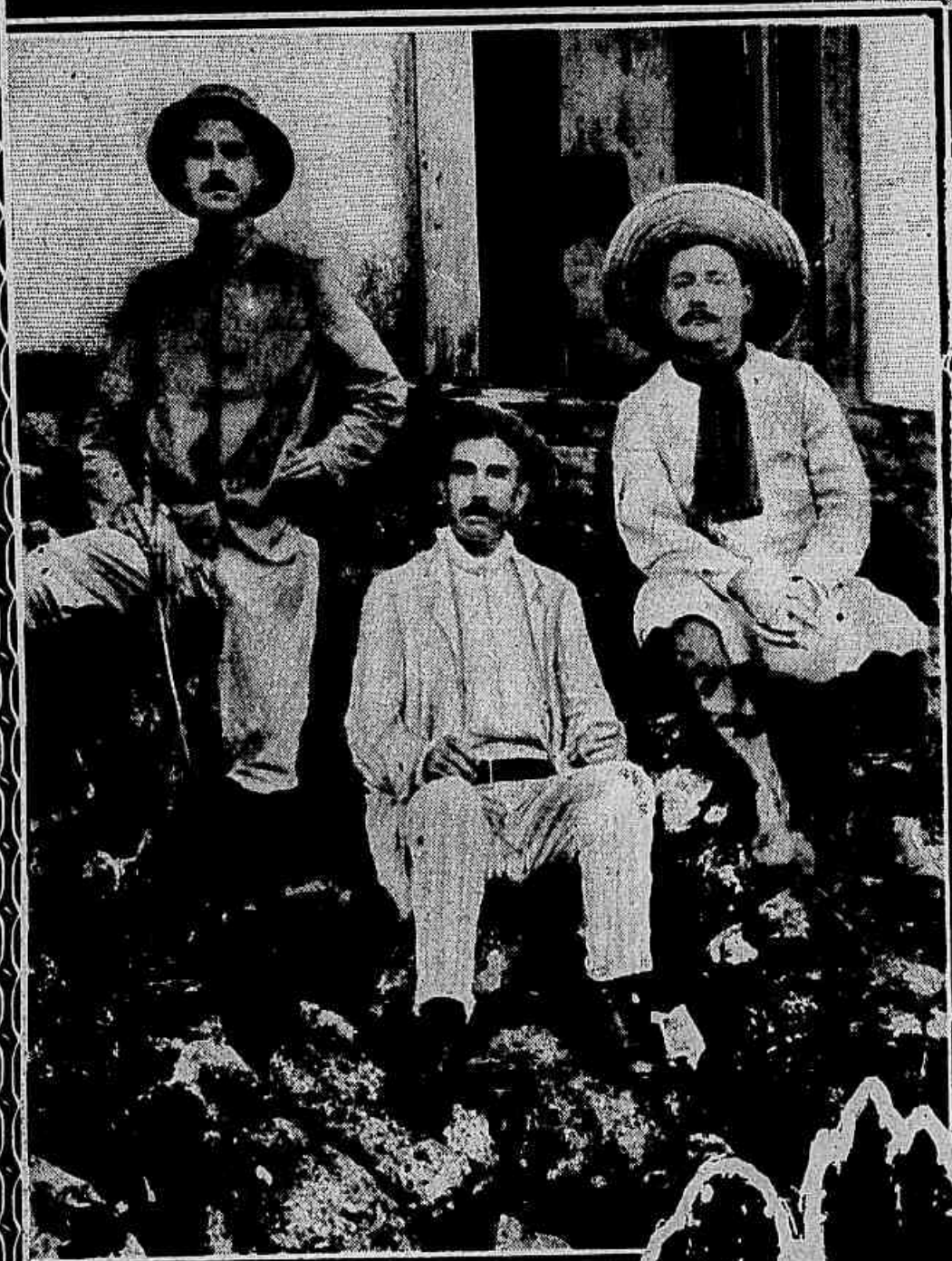
1912 “ 7677 “ 210.000 “ 36,5

1913 “ 6324 “ 230.000 “ 29,9



Pessoal tecnico do Corpo de Policia empregado na extincção dos mosquitos.—Chefes de turma e capitães.

RIOS DA BAIXADA FLUMINENSE



A proposito da solução do problema que se apresentava ás auctoridades com o desenvolvimento espantoso da legião sombria dos «sem trabalho», a imprensa occupou-se insistentemente da Baixada Fluminense, que constitue, na ilhargá do Rio, um immenso campo de exploração agricola, que urge colonisar á medida que vae sendo saneado.

Esse trabalho colossal de saneamento é, porém, quasi ignorado da população. Difficuldades de toda a ordem se apresetavam aos engenheiros a quem incumbira a perigosa e ardua tarefa. Entre essas difficuldades avultavam as que havia a vencer com a passagem do material de dragagem pelas pontes das estradas de ferro e de rodagem sobre os diversos rios que desagüam na Guanabara.

O primeiro caso que appareceu foi o da ponte da Estrada de Ferro Leopoldina sobre o rio «Saracuruna», affluente do rio «Estrella», que pelo contracto seria o primeiro a ser desobstruido para a drenagem dos seus brejos marginaes.

Dragado o rio «Saracuruna» até á referida ponte, era preciso transpor-a por existir a montante deste rio o grande brejo de «Santa Cruz» com cerca de 3 kilometros de largura e 5 de comprimento, e foi resolvido, tendo em vista o grande numero de trens que por ahi passam, que a draga passasse sobre a linha junto á ponte. Para isto foram construidos 2 planos inclinados nos 2 lados da ponte, pelos quaes devia subir e descer a draga, alijada das peças

1 — Rio Saracuruna — A passagem de uma draga sobre o leito da Leopoldina Railway. 2 — En-



genheiros Boulitreou e Naylor e auxiliar Costa Araujo (agora gravemente enfermo) no acampamento do Pão Grande, no rio Guapý. 3 — O rio Suruhy e a villa de Suruhy

que se pudesse desmontar. Um guindaste fluctuante passaria posteriormente as peças desmontadas para o outro lado do rio, durante o dia, entre as passagens de 2 trens.

A draga, assim alli-

sobre pilares de alvenaria collocados de 5 em 5 metros, ficou sem 2 destes, que foram arrastados na primeira enxurrada. O terceiro caso deu-se no rio «Imbarié», affluente do «Saracuruna», que é cortado por uma estrada de rodagem que vae da estação da «Estrella» á antiga Villa do mesmo nome. Ahi existe uma bella ponte de alvenaria.

A Commissão resolveu contornar a ponte por um canaete circular que será aterrado depois da volta da draga, apóz a excavação do canal da "Tocaya", nome que lhe foi dado pelo grande brejo da "Tocaya" que elle vae drenar. Não serão só estes os casos de pontes que embaraçam a dragagem dos rios da Bai-



Ponte de pedra da estrada de rodagem sobre o rio Imbarié

viada, subiu pelo plano inclinado de jusante e attingiu a linha da Estrada de Ferro sem contudo prejudicar a passagem dos trens.

O segundo caso foi no rio «Inhomerim», tambem affluente do rio «Estrella», e foi empregado um segundo processo.

Com a dragagem do rio «Inhomerim» o nivel das aguas, como foi verificado em diversos nivelamentos, baixou de cerca de 2 metros, e a ponte que era de viga metálica

xada, e em breve nos trabalhos dos rios "Merity", "Sarapuhy" e "Iguassú", se apresentarão casos interessantes e difficeis, e cuja solução dependerá não só do esforço dos contractantes dos serviços como da bôa vontade e auxilios das Empresas possuidoras das estradas de ferro que cortam os diversos rios que desaguam na formosa "Guanabara".



A ponte do Grão Pará sobre o rio Inhomerim com falta de dois pilares arrebatados pela correnteza das aguas



1—Ponte terminal do canal de Magé. 2—Ponte da Leopoldina Railway (Grão Pará), reconstruida sobre o rio Inhomerim

A "REVISTA" EM CAXAMBU'



Da esquerda para a direita—Dr. Almeida Sampaio, Dr. Emygdio Cabral, Dr. Henrique Roxo, Mme. Roxo, Senhorita Lourdes Sampaio, Deputado João Vespucio, D. Clotilde d'Almeida, Senhorita Lydia Silveira, D. Cacilda Mendes, Dr. Penido, Senhorita Judith de Azevedo Macedo, Senhorita Amalia de Oliveira, Dr. Motta, Ferreira d'Almeida, etc.

Caxambú, a bella estancia thermal concorrida por quanto ha de mais distincto na sociedade brasileira, está em plena *season*. Entre as diversões predilectas dos aquistas destacam-se os passeios a cavallo nos lindos arredores das thermas.

As nossas gravuras representam, dois numerosos grupos de cavalleiros, o segundo composto de creanças, e o primeiro de familias muito conhecidas no Rio, grupos obtidos por ocasião de um desses alegres passeios a cavallo.



Entre os juvenis cavalleiros, os filhos do Dr. Henrique Roxo, Deputado João Vespucio, Dr. Ernesto Moura, Tenente Dr. Mendes Teixeira, Ferreira de Almeida e Oliveira



Mlle. Angela Vargas

— Você precisa de ir ouvi-la, disse o meu amigo naquella tarde distante, na Avenida Rio Branco.

Eu sorri, vagamente, desdenhoso e indeciso. E o meu amigo continuou insistente.

— Não sorria. Vale a pena. Vá hoje, á noite, á festa de Bilac. Recitarão o Caçador de Esmeraldas. Você pela primeira vez vai ouvir uma grande artista.

O meu amigo despediu-se; eu fui tomar um sorvete. Á noite, depois do jantar, como não tivesse onde ir e, realmente, desejasse unir ao coro unanime das aclamações glorificadoras o meu entusiasmo juvenil, vesti a casaca e fui.

Devo dizer, antes de tudo, que já não me lembrava do que o meu amigo me dissera. Dialogo de Avenida, elle vodia como o vento no mysterio dourado da tarde. Não me lembrava mais do Caçador de Esmeraldas nem de quem ia recital-o. Foi, pois quasi com surpresa que li no programma.—Caçador de Esmeraldas — versos de Bilac, por mlle. Angela Vargas. Li o programma todo, dobrei-o, guardei-o no bolso da casaca e aguardei a declamação dos versos magnificos.

Sem ser um exagerado, eu tenho por Bilac uma grande, uma profunda admiração sem limites; há versos seus que

me entontecem como o perfume violento de certas flores lethaes; perturbam-me como um antigo vinho grego perfumado a cinamomo. E por vezes, tenho recebido delle, com uma doce harmonia, maravilhosas revelações de desconhecida belleza.

O Caçador de Esmeraldas, que considero a gloria do poeta e é, para mim, o poema da raça, tem, no prestigio de seus versos limpídos, crystallinos, cheios de uma alta elevação mental, uma gloria vehemente, toda a paixão, toda a impetuosidade de nosso sangue ardente e novo. Oh! o grande artista, como elle sacode os nervos da gente naquellas estrophes que valem beijos de mulheres lindas; naquellas rimas que são caricias infantis; naquellas imagens que lembram fúrias orientalistas, caprichos de um grande genio, buliçoso, agil, que fizesse malabarismos triumphaes com turbilhões de diamantes!

Por isso aguardei com emoção os versos magnificos. E elles vieram. Oh! como guardo a impressão deste primeiro encontro com a diseuse primorosa!

Ella apparecera no tablado esbelta, elegante, com a cabeça gloriosa e altiva,

como uma flor magnifica em haste esplendida. A sala ficou silenciosa. A multidão esquecia, por momentos, os pequenos interesses medianos, para gozar, num convívio elevado, o nobre prazer de sentir e de pensar. Eu palpitava de sagrada emoção, dos cabellos ás pontas dos pollegares. A artista, como os domadores antes de chicotear as feras que vão ensinar, fitara a multidão subjugada num olhar, dominando com as suas pupillas frias e fortes aquella assistencia anciosa de uma revelação e de um triumpho. Sob o jugo daquelle olhar que vinha do intimo, coado atravez de uma esthesia raffiné, a multidão sorriu, um sussurro sacudiu-a e uma ameaça de aclamação pairou no ambiente. Ouvi, num prodigio, ascender, das profundezas aquella voz excelsa. E antes de ouvi-la, eu a percebi pelo arfar do busto, a limpidez, o timbre forte, a tranquillidade macia das expressões suaves; os impetos clangorantes, as vehemencias, os frenesis ardentes de paixão. A artista, porém, ergueu-se, ondulou como visão radiosa sobre a multidão submissa e do seu labio partiu, num hymno magico, o canto glorioso.

Ella dizia a força, a ancia, a tortura e a miseria, a morte do heroe vencido; ella cantava, numa graça jamais at-



No salão de Mlle. Angela Vargas — Mme. Leal Lima e Mlles. Queiroz, Laura da Fonseca e Silva, Marietta Saldanha da Gama, Miriam Cordeiro, Lili Camargo Neves, Lucilia Costa, Cecy Mendes, Nair Cunha, Angelita Ferreira d'Almeida, Beatriz Gomes Netto, Angela Vargas e Lili Camargo.

tingida em salas brasileiras, o afan de Fernão Dias Leme...

E eu vi, de subito prodigio, o heroe, palpitante, soffredor, gemer, soluçar, escarvar o chão, rasgar o thorax titanico, em gritos, em delirio, em explosão triumphal das dores dilacerantes.

Eu o vi de pescoço erguido e ouvi, angustiosamente anniquilar-se, diluir-se, desfazer-se em pó, em nada... Pela minha alma passavam em rajadas todos os motivos estheticos que Bilac produzira. Eu vivia de uma vida nova, estranha, onde todos os ruidos e todos os gestos, os menores, prestigiados, adquiriam um valor enorme, phantastico, nobilitando-se pelo poder immenso de minha emoção. Energias remotas fluiram-me no ser; todo o meu corpo vibrava com a belleza dos versos: eu tinha a impressão de que a minha alma se transformara numa grande arvore povoada de borboletas... Vivi em pleno sonho...

Mas a artista continuava a declamar. Toda ella parecia uma chamma, cheia de perfume, animada pelos deuses, revelando aos homens a belleza nova e o sonho ignorado. Senti uma grande saudade, de uma epoca longinqua, onde os homens podiam louvar, tranquillamente, todos os seres que possuíam o divino dom da intelligencia... Lembrei-me da Grecia; lembrei-me do mundo antigo.

As lampadas electricas começavam a me offender a vista. Tirei o lenço, limpei os olhos, elle voltou molhado. Talvez fosse a luz, talvez...

Muito tempo desejei contar esta emoção. Mas não me animava. Ha pouco tempo, porém, a convite de mlle. Angela Vargas, fui assistir a uma aula do seu curso de dicção, á rua Benjamin Constant. Convite tão gentil e tão captivante por partir de tão distincta senhorita não me foi possível evitar. Fui. Lá, encontrei mlle. Angela Vargas, a artista juvenil, cercada de um numeroso grupo de discipulas pertencentes todas ás mais illustres familias cariocas. Algumas recitavam. E todas, queridas pela artista, colhiam sem esforço a doce e suave flor do exito.

Sahi contente. Trazia commigo, para me fazer esquecer das pequenas cousas irritantes, uma provisão de emoções encantadoras. Voltei alegre. Em casa pensei em escrever alguma cousa. Reluctei. Ainda receei. Mas depois me resolvi — porque a vida só vale pelas boas recordações que a amenizam. Que Mlle. Angela Vargas me perdôe. Mas aqui fica somente a admiração sincera de quem só tem um prazer — pensar e sentir.

PAULO DE GARDENIA.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

FAZEM ANNOS NA PRÓXIMA SEMANA

SEGUNDA-FEIRA — O sr. general Antonio Ilha Moreira; o illustre sr. dr. Alcides Nogueira da Silva, um dos competentes e criteriosos clinicos desta capital; Mlle. Amelinha, filha do sr. Manoel Pereira Jorge.

Terça-feira — O sr. dr. Feliciano de

Souza Aguiar, estimado official do corpo de engenheiros do exercito. A encantadora senhorita Lyra de Figueiredo, dilecta filha do illustre sr. dr. Maximiliano de Figueiredo, deputado federal e director d'O Faiz. A sra. d. Maria Leitão Ribeiro, digna esposa do sr. Vivaldi Ribeiro.

Quarta-feira — O nosso brilhante collega de imprensa Marques Pinheiro. Mlle. Alzira dos Santos Costa, filha do sr. Custodio Luiz da Costa. O sr. conde de Affonso Celso, distincto



Mlle. Cecy Mendes e Mlle. Urcina da Fonseca e Silva

homem de letras e membro da Academia Brasileira.

Quinta-feira — O sr. senador Arthur Lemos, politico paraense. O sr. dr. Paschoal Villaboim, sub-director do Serviço do Povoamento. Mme. Marietta Palhares Cavalcanti, esposa do dr. Venancio Cavalcanti. O sr. Villela dos Santos, distincto presidente do Club dos Diarios.

Sexta-feira — A sra. d. Zelia de Castro von Sydow, esposa do sr. Alfredo von Sydow. O sr. capitão de corveta Gustavo Martins Coelho, engenheiro-naval. A distincta senhorita Astréa Palm. A sra. d. Leopoldina Portocarrero, viuva do coronel de engenheiros dr. Tito Portocarrero.

Sabbado — Mlle. Conceição Brazil, dilecta filha do sr. Bernardo de Oliveira Brasil. Mme. Ricardina Carvalho, digna esposa do sr. Jonathas Carvalho, nosso collega de imprensa. A sra. d. Joanna Posto Rodrigues Branco, esposa do sr. Alberto Rodrigues Branco.



Mlle. Beatriz Gomes Netto

Domingo — Mme. Clarisse Indio do Brasil, esposa do sr. almirante Indio do Brasil, senador da Republica. O sr. dr. Cezar de Magalhães, habil cirurgião e medico dos hospitaes da Santa Casa de Misericordia.

Mlle. Yedda Chiabotto faz annos na proxima quinta-feira. Querida entre as suas innumeradas amigas, que lhe admiram a graça permanente e a bondade gentil — todo o adoravel encanto que a sua pessoa irradiava — por ceito mile. Yedda receberá varias, multiplicas e innumeradas felicitações.

A ARTE DE BEM FALAR

A arte de bem falar com espirito e agudeza, é difficilissima e ardua, para as pessoas que ainda não disciplinaram aos seus gestos e a sua linguagem elegantemente.

O Rio é uma cidade que não tem *causurs*. Nós discutimos, contestamos, preleccionamos, muitas vezes entontecedoramente. Nunca, porém, dialogamos com graça e espirito. Num salão, a gargalhada ampla, como certos intellectuaes elegantes *soi-disant* se permitem é, condemna-

bilissima.

E' preciso sorrir commedidamente, subtilmente. A phrase deve ser curta, incisiva, intencional e espirituosa. Nada de procurar convencer o interlocutor, de fazer descripções demoradas, monopolizando a conversação.

FALAR pouco de si e muito menos dos outros. A maledicencia é um defeito horrivel e desagradavel. Escolher os assumptos que interessem. Si estivermos ao lado de alguém que entende de musica, por exemplo, procuraremos encaminhar a conversação para este assumpto. O nosso interlocutor, si fôr intelligente, sentir-se-á lisongead, vendo que lhe fornecemos um assumpto no qual poderá brilhar.

PASSOU no dia 22 do corrente o anniversario natalicio da distincta mlle. Delkirs Darcy, prezada filha do eminente jurisconsulto dr. James Darcy e uma dos mais encantadoras, elegantes e graciosas senhoritas do *grand-monde* carioca.

O « MOON-LIGHT-PARTY »

Foi muito interessante a festa organizada pelo A. C. B. A *Conquista da rosa*, a linda partida elegante, revestiu-se de um particular e superior encanto.

Mlle. Itiberé da Cunha (Brazilia) foi de uma extraordinaria graça, de castelan formosa (não fosse le. tão formosa como é realmente!.. Carlos de Magalhães o poeta amavel dos salões cariocas fez o menestrel, recitando o seguinte soneto da sua lavra:

A CONQUISTA DA ROSA !

Muita vez, muita vez ! uma rosa des-
[perta
Saudosas emoções num coração dolente.
Outras porém induz — num delirio
[fremente,
A' conquista ou á posse inilludível.
[certa..

Inda semi-cerrada ou decorolla aberta,
Perfumes desprendendo, esparsos pelo
[ambiente,
Ella se torna, então, a gentil confidente
Que segredos resguarda e paixões
[acoberta !...

E, quanta, quanta vez por uma rosa —
[a vida.
Alguem será capaz — numa lucta
[renhida —
De expôr para findar um intimo
[desejo ? !...

Assim homens que amais eu que muito
[amo, digo
Que deveis arrostar todo e qualquer
[perigo
Para alcançar a rosa — em que palpita
[um beijo !

SORTEADA a rosa, os cavalheiros que
a conquistaram foram os srs. Ed-
mundo de Oliveira, Mario Cunha e
Germano Cantuaria Guimarães, todos
patinadores, sendo o ultimo o conduc-
tor da symbolica flor cubiçada.

FRAM arbitros da disputa, mlle.
Adelaide Itibiré da Cunha e dr.
Alberto Roiz e mlle. dr. Carlos Ramos
e sr. Benjamin Cunha. Fizeram a
marcação da scena da *Conquista da*

Rosa os *sportsmen* srs. Ulysses Rey-
mar e Talmone Malan.

A ROSA que estava em poder do sr.
Cantuaria Guimarães não foi con-
quistada, tendo sido cavalheirescamen-
te offerecida á exma. mme. ministro
Itibiré da Cunha.

Todos quantos têm a honra das
relações de mme. Heitor da Silva
Costa sabem o alto valor do seu tem-
peramento artistico e dos seus precios-
sos dotes intellectuaes. E por isso mes-
mo todos quantos tiveram a felicidade
de ser recebidos em seus salões, na
sexta-feira da semana passada, vi-
ram bem que naquella lindissima fes-
ta, tão fina e tão original, pairava
como subtil origem creadora o en-
canto da sua alma. Petropolis deu,
com o profundo e maravilhoso azul
de uma das suas noites palpitantes
de estrellas, o fundo do scenario para
a «Nuit de Mai», de Musset; apenas bastou
extinguir a violencia das luzes electri-
cas, deixando sómente que uma lam-
pada, e esta mesma protegida pela sua-
vidade de uma gase verde, acari-
ciasse de uma verde luz em desmaio o
balcão florido em que a Musa surgiu,
aureolada por cabellos de ouro cahindo
em ondas sobre as dobras de uma tu-
rica grega, como uma dessas appari-
ções de meiguice e de candura que a
delicadeza e a sensibilidade do gran-
de lyrico tanto souberam fazer viver e
vibrar. A Musa, a revivescencia da
Musa de Musset, foi mme. Alberto
de Queiroz, cujo talento e cuja graça
têm conquistado todos os salões que

a requestam; e o poeta foi o sr. The-
mistocles de Graça Aranha, que sou-
be fazer-se senhor do seu papel de poe-
ta, o que aliás não é difficil quando se
têm vinte annos, idade que por si só
é uma crystalisação de poesia.

O senhor ministro Graça Aranha —
melhor seria para o caso dizer o
nosso eminente academico Graça Ara-
nha — conversou em seguida com o
auditorio sobre a essencia da arte da
poesia brasileira. Conversou como elle
sabe conversar: com idéas, e sem
pretenção; com brilho, e sem emphase;
sem a preocupação dos effeitos, e
portanto, com sinceridade. Foi uma
victoria. Mme. Alberto de Queiroz,
a proposito da palestra, leu versos de
Alberto de Oliveira e recitou «par
cœur», versos de Raymundo Corrêa,
dos quaes um estudo mais demorado
permittiu-lhe apropriar-se em toda a
completa extensão do lavor e do senti-
mento. Ainda como numero literario,
a nossa gentilissima patricia recitou
«Infidele», a admiravel poesia de
Maeterlinck.

Os dous numeros de musica foram
uma maravilha. Mme. Kheogh, que
neste momento faz um dos seus peque-
nos passeios ao Brasil, para repouso da
intensa vida norte-americana, é uma
das nossas mais perfeitas pianistas.
Ella tocou o «Clair de Lune», de Be-
ethoven, com versos murmurados a
«sottivoce» por mme. dr. Tristan
Leitão da Cunha, nome feito entre as
nossas mais brilhantes amadoras de
canto. Além da sonata, mme. Kheogh
tocou ainda uma peça de Grieg.



Mlle. Yedda Chiabotto

(Cliché Bevilacqua)



O AMOR

(LENDA ORIENTAL)

Réplica ao conto *Verdadeiro Amor* publicado no n. 5 da *Revista da Semana*

...E como já não tinha inimigos para combater (todos estavam submetidos) nem cidades para atacar (todas elle conquistára) o Kalifa pretendeu a mais rara e a mais difficil felicidade da terra: o verdadeiro amor. Por uma serie lenta e encadeada de raciocinios, chegara á conclusão de que o amor faltara sempre á sua gloria. Nunca o seu generoso coração estremecera diante do olhar meigo de uma mulher, no seu harem, como nunca o seu animo estremecera diante das lanças e das adagas inimigas, nas batalhas. Por mais mysterioso que esse sentimento apparecesse á sua imaginação, tão saciada de todos os praseres da vida, reconhecia, lendo os poetas e os philosophos, que o amor existia e que nunca o tivera. Mas o que era o amor? Qual era o caminho que conduzia ao amor? De todo o ignorava.

Fruira todos os gosos dos sentidos. Atara ao pescoço maior numero de braços de jaspe, de marfim, de coral e de bronce, que de collares de ouro e pedrarias herdada dos antepassados.

Vira desenrolar sobre espaduas, mas maior numero de cabelleiras — sedosas, crespas, frisadas, negras, douradas, ruivas — que de nuvens, em dia de tempestade, podia contar no céu até seus olhos se cansarem. Mas, quando soava a hora das guerras, nunca se apartara com saudade de entre os braços das suas favoritas. Quando pensava nellas era com o mesmo sentimento com que pensava nos seus pávões, que varriam os mosaicos de marmore dos pateos com as plumagens azues e verdes, que o sol irizava de fulgores metalicos. A's vezes, na tenda de campanha, depois de um combate, quando descansava os membros fatigados no leito de guerreiro, acontecia-lhe lembrar-se dos cantos languidos das companheiras, mas como se lembraria do rumor das fontes nas piscinas de basalto. Não eram saudades, eram apenas recordações. Deviam ser outras as do amor, que os poetas cantavam como o supremo jubilo terrestre.

Que delicias, nunca por elle gosadas, reservava o amor ás creaturas? Resolvido a conhecer o segredo do amor, o Kalifa mandou que á sua presença viessem os que no amor tinham encontrado a ventura. Mensageiros sahiram do





alcazar annunciando a convocação do poderoso guerreiro, que ás suas glorias nas armas ambicionava juntar as glorias do amor. No dia marcado para a recepção dos amantes felizes, o Kalifa ordenou que no pateo mais vasto do palacio, á sombra de um vellario de purpura, se estendessem tapetes da Persia e se installassem mesas onde se serviriam as mais delicadas iguarias.

Ancioso, reclinado sobre coxins, o Kalifa aguardou as testemunhas convocadas para deporem sobre a felicidade amorosa. Mas as horas iam passando, o sol ia subindo para o Zenith, e ninguem se apresentava para testemunhar as jubilosas venturas do amor humano. O sol começou declinando. A penumbra desceu dos altos céos avermelhados. Os pavões e as pombas recolheram-se para dormir. Um grande silencio envolveu o palacio. Então, meditativo, o Kalifa encaminhou-se para o harém, ruminando nas causas que podiam ter affastado os amantes felizes de sua presença. O seu velho emir lhe daria, talvez, a explicação do torturante enigma. Mandou-o chamar á sua presença e interrogou-o:

— Senhor! é bem facil de entender! — lhe respondeu o velho. Quem quizesse tu ouvir sobre o amor? Os que o amor fez venturosos. Jamais se viu quem se considere feliz pelo amor!

— Não é, pois, o amor, como declaram os poetas, o maior bem da vida?

— Não o duvides, senhor! Mas o supremo praser se não alcança sem dôr! Todas as cousas grandes da terra se conquistam soffrendo. Teu rôsto guarda as cicatrizes das batalhas. Não pudeste tu attingir sem ferimentos a gloria das armas. Tambem os corações não conseguem a victoria do amor sem cicatrizes. Annuncia que receberás todos aquelles que soffrem pelo amor e tu verás teu palacio invadido por uma multidão.

— Não te entendo. Pois vale a pena, se o amor é como dizes, aspirar ao amor?

— Senhor, as dôres do amor são um dos seus gosos e só o amor tem o divino poder de tornar a dôr saborosa!

O Kalifa affastou-se, pensativo e incredulo. No dia seguinte, porém, mal clareava ainda o dia, enviou de novo os mensageiros á cidade chamar, desta vez, os que soffriam pelo amor. Acabara o Kalifa de expedir as ordens para que se exhortassem os amorosos a responder ao seu appello, quando á porta do aposento de mosaicos multicolores surgiu, genuflectida, a menos estimada das companheiras das suas vigílias.

— Senhor, tu chamas á tua presença os que amam. Eu me apresento a trazer-te o coração que, mais perto de ti, ama e soffre! Como poderias entender a linguagem dos estranhos se não entendes a linguagem dos meus olhos? Ha quantos annos eu te amo e soffro!

O Kalifa contemplou-a longamente, pensativamente. Depois, com um gesto brusco, agarrou-a por um braço, atirou-a por terra, e examinando-a ávidamente, como se quizesse penetrar um mysterio ou como se observasse um phenomeno, perguntou:

— E a quem amas tu?

— A quem podia eu amar senão a ti?

— Mas que fiz eu para te merecer amor?

— Que sei eu!

O Kalifa continuava a olhal-a com uma attenção terrivel. Era, em fi a, o amor, que alli tinha naquelle bello corpo despresado; esse amor, martyrio



e consolação da humana creatura, que valia mais que todas as glórias do mundo!

— E onde é? Onde guardas tu esse amor que eu nunca senti e que eu quero ter e saber o que é? Onde o guardas? Onde o sentes?

— Aqui... — disse a mulher, apontando o coração.

Então, rapido como o relampago, o Kali'fa arrancou do cinto de seda a lamina de um punhal e começou cortando, retalhando o seio branco da amorosa, para lhe arrancar o coração e conhecer o mysterio do amor.

Ella, gemendo, inundada de sangue, fechou os olhos. Cego, elle continuava a retalhar as carnes, e quando, com a mão ávida procurava a chaga aberta o coração da amante, feriu-se com o punhal.

A agonizante, que estrebuchava, abriu os olhos, entreabriu os labios e perguntou com doçura e ansiedade:

— Feriste-te, meu senhor?

Elle então a largou, aterrado e com as mãos sangrentas. Finalmente comprehendia o amor, mas, como todos os homens, só depois de o ter morto!

S. P.



Página do Poeta



Da “Cde ao Sol”, magnifico poemeto de José Oiticica, destacamos este trecho sumptuoso de colorido e de imagens, que consentirá ao leitor avaliar as bellesas de rythmos e idéas que encerra a obra do poeta.

III

O Sol é o constructor dos palacios aereos!
Estupendo architecto das Alturas,
Que enche, a todo o momento, os vãos dos hemis-
[phérios,
De columnas, de traves, de molduras.

Quando Elle a escadaria do nascente
Sobe para officiar no seu templo mirifico,
— Sol-Sacerdote, Céu-Altar —
As nuvens vão compondo, á entrada, o arco ma-
gnifico
De um pilone, emergente
Dos terraplenos de alem-mar.

O sol que enxuga a areia e molha a arjila;
Que faz do espaço um concavo azulejo,
E a colga de festões, de lambrequins, de escudos;
Que desdobra a escumilha das neblinas
Por sobre os capiteis dos alcantis em fila,
E inventa um novo ornato em cada logarejo;
Que alfaia o seu salão de coxins e veludos;
Que talha as rochas em ducinas.
Sol — lapidario e entalhador; —
Que arma, em cada colina, um palanque e um
[andor,

E, em cada nevoa, corta um toldo de barraca;
Ergue arcadas, piramides, mirantes,
Castellós de marfim, com portas de oiro e laca;
Dos cumulos flutuantes
Forma torreões de gesso e cupulas de esmalte,
E, para que um frontão de cathedral resalte
Dos pendores de leste, espalha
Os cirros, como arestas de cimalha.
Alem, no frizo do horizonte,
Sobre os listeis de uma arquitrave enorme,
Grupa tranças, florões, triglifos e arabescos,
Arma, sobre pilares gigantescos,
Aduellas, passadiços, vãos de ponte,
Ou os paredões de um dique desconforme.
Constroi, com sete cores,
Arcos de triumpho e halos festivos;
Coze rendas de fios multicores
Em palios carmezim, cheios de crivos;

E, tanto o Iris cambiante incandece no ambiente,
Tanto luz, no verniz da agua fosforecente,
Que lembra, com o tremor das ondas, saurios vivos.

Quando, á tarde, contemplo o espaço quieto,
Na sugestiva paz do Sol se pôr,
Remiro, uma por uma,
As grandes mutações que o sagrado-Architecto
Faz e desfaz nos turbilhões da bruma,
Com a magia das formas e da cô!
Batisterios, mesquitas, aquedutos,
Formas moventes de cidades de oiro,
Colizeus de arcos brutos
Se elevam, se despenham, se reerigem;
Traça-se o esboço de um palacio moiro,
Quiosques, donjões, pagodes, obeliscos,
Mosteiros sujos de fuligem,
Todo um mundo de ornato imperfeitos:
Cariátides, trifórios, grades, discos,
Tauxias em paineis e parapeitos.

Contemplo esse scenario movediço
E aclamo, do torpor do meu recolhime to,
O sol-Restaurador,
Que, dando ás nuvens corpo e ás tintas viço,
Edifica, no espaço fumarento,
Metropoles de sombra e de esplendor.

Bendito aquelle que institue!
Bendicto o que, dessa materia inerte,
Por um poder nascido de si mesmo,
A' nobreza da Forma une e converte
Tudo o que se desfaz, tudo o que se dilue.

Sol! Das coisas mortaes, esparzidas a esmo,
Erijes tua excelsa construcção,
Como os poetas — faquires da Belleza —
Que tiram flores e clarões de incendio,
Dos soluços que vem do coração.
Sol! Edificador da Natureza!
O mais triste, o mais torpe vilipendio,
O que mais envilece a especie humana
E alguém negar, diante da luz acesa,
O Sol!... o Sol!... e o bem que d'elle emana!

SORRISOS & FRIVOLIDADES



HOJE ESTA PAGINA E' TODA UM SORRISO SEM FRIVOLIDADES

VILGARISAR a belleza é dever de quem lhe presta culto. O jornal, destinado a viver um dia — pois quem pensa amanhã no jornal de hontem? — serve de tumulto a muita cousa bella. E' uma especie de vala commum onde muitas vezes a belleza é enterrada de mistura com o lixo do noticiario politico e com a pestilencia da politica. Preservar do esquecimento, ao menos por mais oito dias, as bellas fugases, as pequenas obras primas ephemerias que rolam na torrente caudalosa do jornalismo, é como prolongar a existencia de flôres, resguardando-as da chuva. E' isto que fazemos com a deliciosa chronica, *Ignezita*, de R. Manso, publicada n' *O Imparcial* do dia 20, e inspirada pela leitura da collecção de sonetos de Felix Pacheco. Trata-se de uma carta á *Ignezita*, cujo retrato illustra esta pagina da *Revista da Semana*, que assim resplandece duplamente: com a imagem da pequenina musa e com o fulgôr da carta encantadora de R. Manso:

«Galante mlle. Ignezita Pacheco. Quando, já na idade do pó de arroz, tiver curiosidade de lançar os olhos sobre qualquer jornal, ha de mlle. encontrar invariavelmente queixas contra o correio. Assim foi sempre desde que existe correio, e parece mesmo que antes d'elle existir. Mas é uma injustiça. Para retardar a correspondencia, não ha como as proprias redacções dos jornaes. Só hontem me veio ás mãos sua linda lembrança, cujo recebimento accuso, com esta explicação preliminar para que mlle. não supponha que nunca li o manual de bom tom, da condessa de Gencé.

A offerta me foi particularmente agradável, porque me lembra uma outra Ignezita, que é tambem

*Um minuscuro anjinho feito riso
E carregando sóes de baixo da aza
embora o pae lhe chame, ás vezes,
«demoninho», naquellas crises em que
chora, espernea e quer só porque quer.*

Esta, infelizmente, não tem pae poeta, para lhe offerecer um collar de tão bellas perolas como as quinze engranzadas na joia que mlle. ganhou.

Mas, embora correndo o risco de parecer descortez, permita-me duvidar de que a dedicatória: «Lembrança e offerta de Ignezita Pacheco» seja mesmo de sua mãozinha. Não será do papae? Não gosto de fazer juizos

temerarios. E' um peccado que o catholicismo condemna. Mas a minha duvida provém de que estou muito familiarizado com a orthographia das Ignezitas. Ellas engolem invariavelmente o g do seu nome. Habito, aliás, innocente, porque o g, como qualquer outra letra (salvo talvez o *ypsilon*, que é comprido demais para atravessar a garganta), é menos indigesto do que as balas, que

são verdadeiros imperativos categoricos.

A sua homonyma, mlle, tambem ama os animaes, e possui uma zoologia inteira de papel *machê*, excepto o urso, que é de panno. A gatinha de verdade, furtaram-na com grande effusão de lagrimas della, e tambem do pae. (Estas fingidas). E sabe que fez ella? Foi brincar com o gallo, um Leghorn malvado, que a bicou na perna. Sangue, bocca no mundo, agua oxygenada, gaze, etc. Consequencias: o gallo foi decapitado provisoriamente, até se encontrar outro castigo mais rigoroso.

Mlle. gosta de historias? Ha de gostar. E' um fraco das Ignezitas. Como mlle., a que eu conheço tem tambem uma avósinha que usa oculos no nariz, e sabe historias lindas: A Gata Borralheira; O Sargento Verde; João mais Maria, afóra outras, da propria lavra, em que lhe procura incutir a bondade, a obediencia, o terror salutar dos automoveis e das ciganas. Mas eu não creio muito na influencia moral do *felix-lore*. Já compuz uma historia tetra, genero *grand-gignol*, em que collocava em contraste uma menina boazinha, que não pedia repetição do pastel e do doce, com outra desobediente e gulosa, que não largava a lata de goiabada antes de faltar-se. A esta, o menos que aconteceu foi extrair-lhe o sacy-pererê no quarto, depois de apagada a luz, e arrebatá-la comsigo. A sua xará impressionou-se, mas ao jantar exigiu repetição da sobremesa. «Não tem medo do sacy?», perguntaram-lhe—«Não», respondeu ella, «eu como e vou dormir com a luz accesa». Não imite mlle. esse máo exemplo, porque, quando não receie o Sacy, (eu tambem já fui creança e nunca o vi), deve ter medo dos remedios tão ruins que os doutores fazem as creanças en-

gular para prolongar-lhes a doença. Agradeço, mlle., a sua graciosa lembrança, duas vezes cara pela origem e pelo nome. Porque eu posso parodiar um poeta, como papae, que escrevia na lingua de Life, tazia versos lindos e se chamava Tennyson.

I cannot love my Agnes, and not her name.

Recommendações a papae, a quem felicito por ter a ventura de possuir uma Ignezita linda e boazinha como mlle., e beijando-lhe as mãozinhas me subscrevo

servo muito attento

R. Manso.



IGNEZITA PACHECO

«A mão para apontar o azul, mão côr de rosa,
Que aconselha e domina.
Será tanto mais forte e tanto mais bondosa
Quanto mais pequenina!»

Guerra Junqueiro.

parecem torrões de assucar inoffensivos, mas na realidade são sementes de dyspepsia. Outros costumes das Ignezitas é misturarem maiusculas e minusculas. Não avanço nada sem provas. Eis uma categorica: «pApAi, oge eu queRo A BonecRA, iNez». Emfim, as Ignezitas escrevem com a orthographia do padre Feijó, e a calligraphia de uma aranha que tivesse sahido de um tinteiro.

Ellas escrevem mal o «quero», mas sabem dizel-o voluntariosas, batendo com o pézinho no chão. E' pena que o appellido «quero-quero» já esteja offerido a um politico; senão, eu propunha dal-o ás Ignezitas. Porque ellas

A Caricatura, a Ironia e a Satyra como armas de guerra

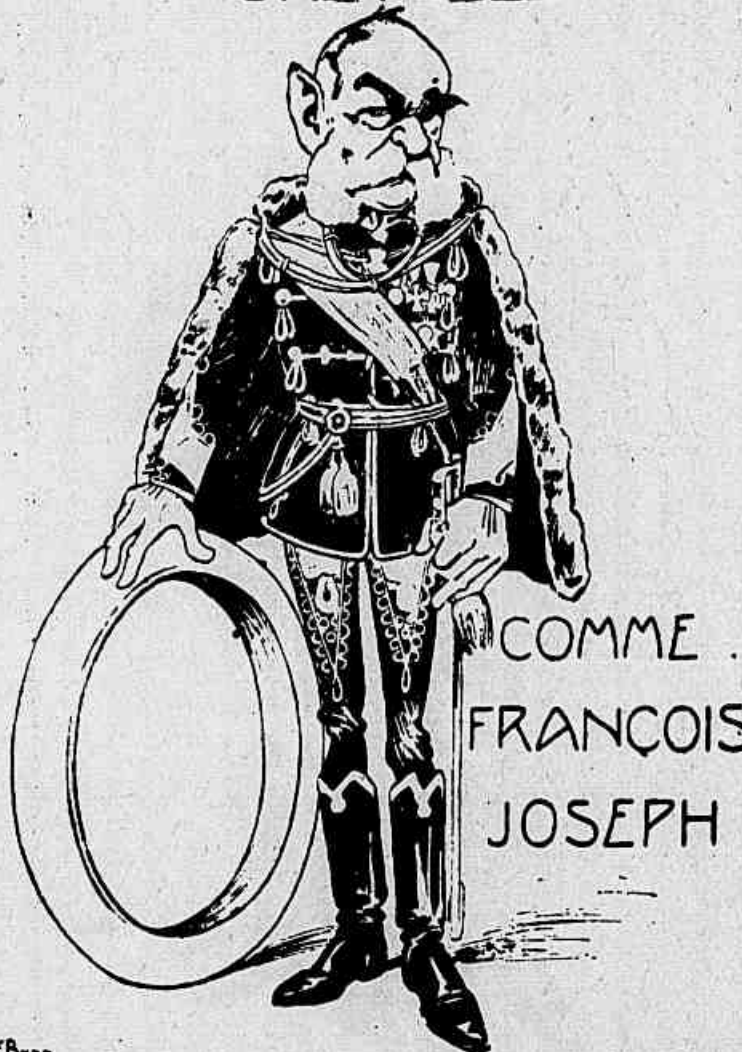
XII



Tio Sam—E' iniquo! Deixae-me vender o meu cobre!
John Bull—Nunca! Tu o vendes por atacado e nós o recebemos a varejo,
sob a forma de metralha!

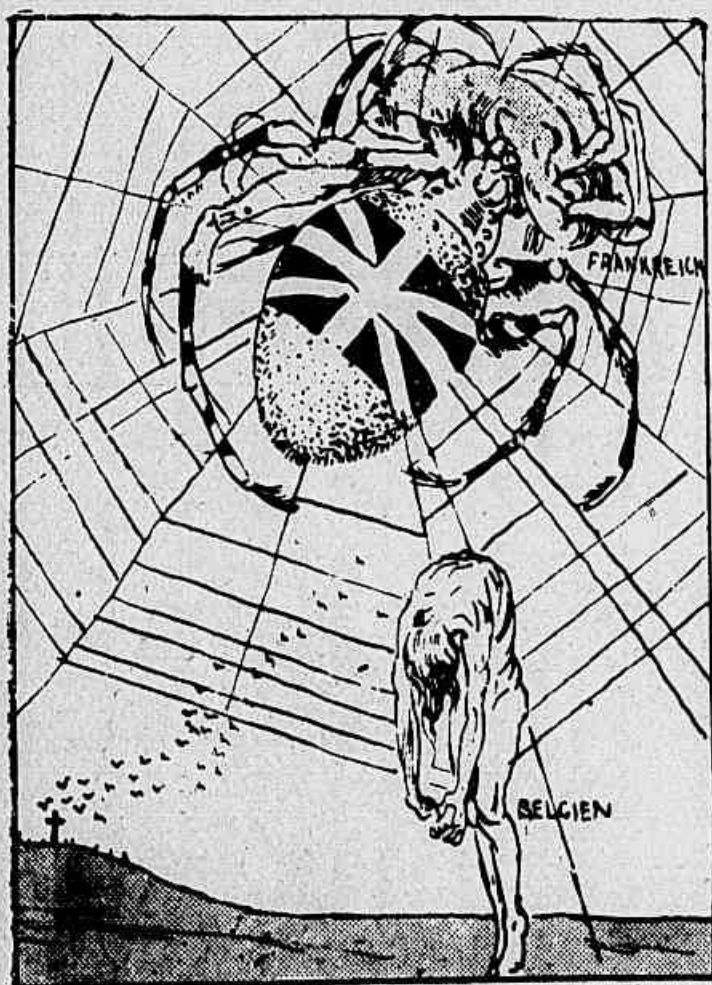
(Desenho de Hervé-Baille).

LE PNEU X EST
INCREDIBLE



Projecto para um cartaz de pneumati-
cos — O Pneu indestructivel... como Fran-
cisco José.

(Desenho de Brod).



A aranha inglesa sugando o sangue
da Belgica e da França.

(Do "Jugend", de Berlim).



A Inglaterra pensa em confiar a
guarda do seu imperio do Oriente á li-
aldade bem conhecida do Japão!

(Do "Kladderadatch" de Berlim).



—General French, que veio o senhor
fazer ao Continente?

—Organisar um campeonato de cor-
ridas pedestres.

(Do "Jugend", de Berlim).



A CIVILISAÇÃO CONTRA A KULTURA
(Do Kladderadatch).

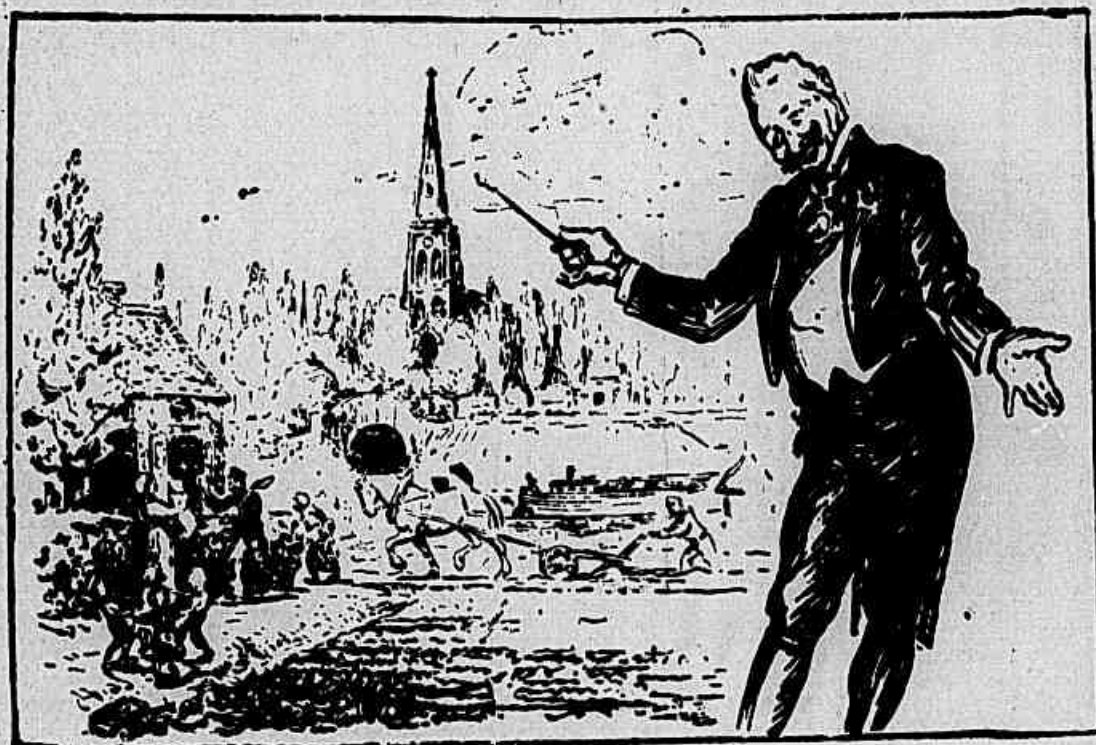
Correspondendo a numerosos pe-
didos que temos recebido de nossos
leitores, proseguimos com esta secção
de caricaturas allusivas á guerra, que
temos procurado manter alheia a to-
das as paixões em conflicto. As in-
terrupções succedidas na sua publica-
ção derivam apenas da falta de espaço
com que a Revista da Semana frequen-
temente luta e pela necessidade de não
sacrificar assumptos de actualidade.
Não podemos garantir a sua inclusão
em todos os numeros, como seria nosso
desejo, attendendo ao interesse que
essa secção tem despertado, mas em-



Carnaval boche.—Os confetti de 1915—
(Desenho de Georg Edward no "Rire").



A Passagem dos Dardanellos.—(Desenho de A. d'Hampol, no "Rire")



O Prestidigitador—Vêem a Belgica ?—Desappareceu !—(Do "Life", de Nova York)

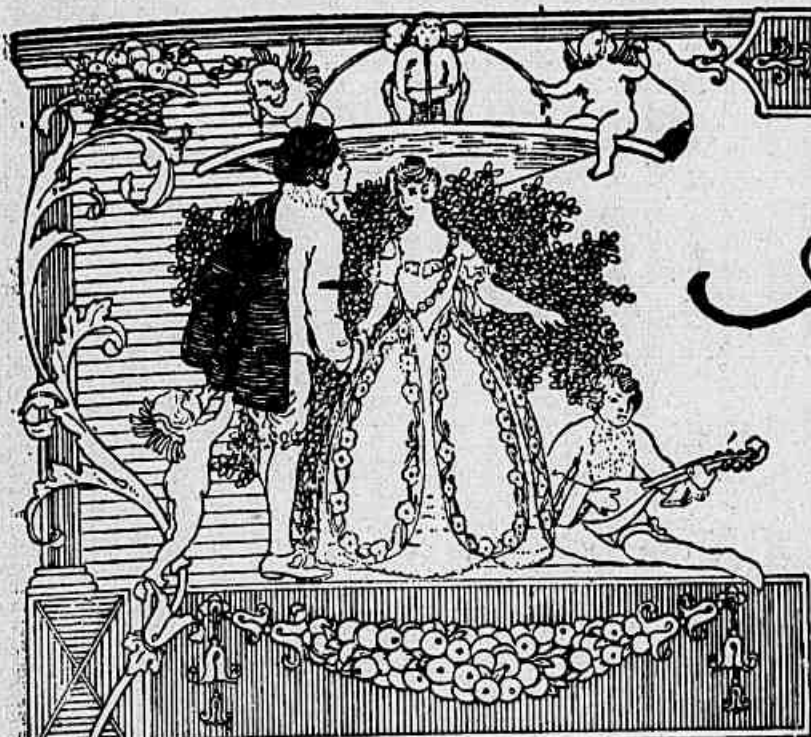


O camello recalcitrante—(Do "Liverpool Courrier")

pregaremos os melhores esforços para que, pelo menos duas vezes no mez, ella seja incluída no summario da Revista da Semana.



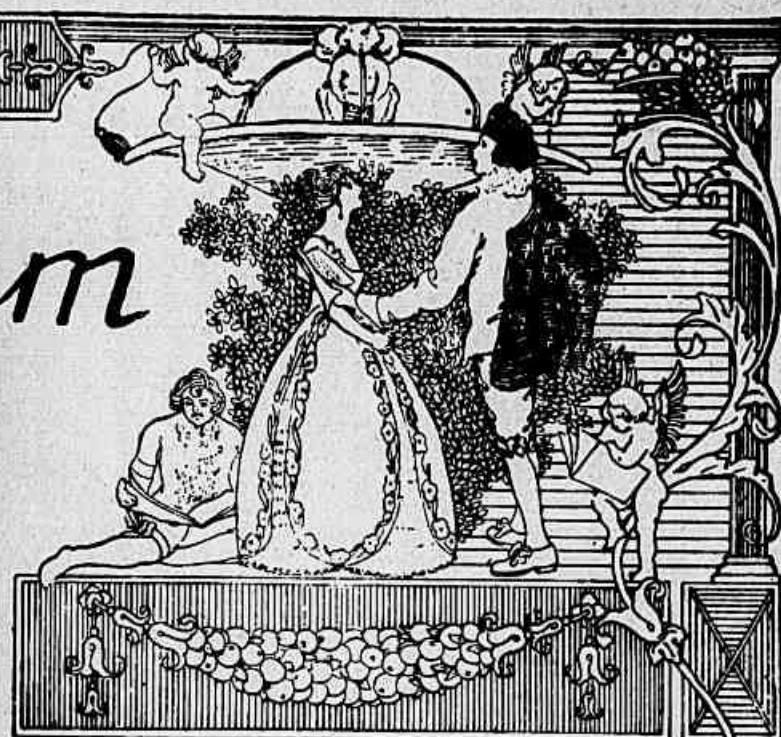
O avanço no Egypto acha-se retardado pela dificuldade em ensinar aos camellos o passo militar allemão.—(Do Bystander")



A Revista em Petropolis



No largo D. Affonso



ENCONTREI hoje de manhã o meu velho amigo no largo D. Affonso. Eram nove horas. Nos bancos só havia creanças, *nurs'ys*, e alguns velhos pacatos que liam o jornal. Sentei-me a conversar com o meu amigo e fiz-lhe notar que os veranistas começavam a escassear na montanha.

— Hoje o largo está vasio porque ainda é cêdo. Petropolis accorda tarde. Mas aqui ainda ha muitos veranistas. Entretanto você tem razão, a estação acaba. Agora é que Petropolis começa a ficar adoravel.

— Deserto?

— Seguramente. Eu não sou menina casadeira nem mocinho ocioso; não venho a Petropolis frequentar bailes, venho visitar as paysagens que me encantam. Agora no inverno, sem as chuvas e o calôr, é que esta terra surge em pleno viço. De maio a setembro que lindo isto é!

— Si gosta tanto de Petropolis, meu caro, porque não móra aqui?

— Primeiro porque não posso; trabalho para viver, e o trabalho prende-me no Rio durante dez mezes. Segundo porque não quero. Os prazeres muito fruidos perdem o sabôr, gastam-se como os anneis muito usados. Para sentir intensamente a vida peculiar de Petropolis preciso privar-me della durante algum tempo.

— E que sensações especiaes encontra o senhor em Petropolis?

— Ar puro, fresco, leve. Sol vivo e alegre. Passeios sylvestres mais varridos e commodos.

— Passeia muito de automovel?

— Aqui em Petropolis, meu amigo?! o menos possivel. Como sabe o prazer do automovel é a vertigem da velocidade, e como correr desabaladamente em um paiz montanhoso como este? O automovel em Petropolis é uma heresia...

— De carro então? Sempre é mais suave...

— Não. O carro é muito burguez. Deixo-o á gente gottosa, aos casaes com filhos, aos sapateiros endominados, e ás moças romanticas. Aqui em Petropolis não passeio nem de automovel, nem de carro, e ainda menos de bond.

— Mas a utilidade desses vehiculos é incontestavel...

— Nem eu a contesto. Eu mesmo si tivesse urgencia de um medico recorreria a elles presuroso, o sei tambem que a muita gente, — aos moradores do Alto e da Cascatinha — o bonde trouxe reaes commodidades... Mas isso é outra historia, como diz o Kipling. O meu ponto de vista é o da esthetica do passeio — uma arte que raros cultivam — e dessa altura condemno inappelladamente o bonde, o automovel, o carro de praça... Espero que não me falle da motocyclette, esse instrumento estourejante e fumarento que

nem dá tempo de se olhar o logar por onde se passa. Quanto á *charrette*, com franqueza, acho-a elegante e graciosa, mas — ai de mim — é só para gente moça e chic, e exige a ornal-a uma caprichosa silhueta feminina. Imagina você que grottesco seria eu, com os meus quarenta annos de solteirão, e a minha silhueta, a guiar um desses carrinhos leves, frageis como brinquedos de creança!...

— Como passeia então o meu amigo? A pé?

— A pé. Singelamente a pé, como os mendigos. Ou então a cavallo. São os dois unicos meios de locomoção que tolero em passeio. A pé ou a cavallo o passeio é uma acção, vae-se onde se quer, sente-se a terra que se pisa, tem-se a liberdade de ir e vir; de carro não, o passeio é passividade, você tem de passar por onde o cocheiro quer, por onde o carro póde, por onde os trilhos guiam. E isso não é passeiar. Quando muito é sêr passeado... E eu quero ir onde no momento a paysagem me attraia, — subir um barranco, atravessar uma floresta, transpôr um rio a váo. Quando saio a passeio gosto de não saber onde vou nem quando volto; demoro-me uma hora ou um dia, ando um metro ou dez leguas, ao sabôr da fantasia... Seguir por prazer um caminho, gozar o sol, as arvores, os rios, descobrir aspectos novos nas cousas, isso é que chamo passear.

— E nos seus passeios que paysagens prefere?

— As que são proprias do logar onde estou. Petropolis que é uma cidade de montanhas só tem duas perspectivas — a da montanha e a do valle. A da montanha só é bella quando é um panorama, quando do alto de uma escarpa a distinguimos até longe, beirando o horizonte os torsos azulados de montanhas. Têm-se então uma sensação de grandioso, uma embriaguez de amplidão, de luz, de ar. Da montanha, só se deve olhar outras montanhas. Si da montanha se olha o

valle é como si se olhasse uma carta topographica em relevo, é um prazer de engenheiro. Do valle tambem não se deve olhar a montanha; dá a impressão de se estar no fundo de um funil, ou de contemplar a muralha da China.

A paysagem do valle só é bella quando, ao contrario da da montanha, é uma miniatura — um fio de agua que escachõa entre pedras, uma curva placida de rio, uma clareira no meio de um bosque verde e fresco.

— Muito bem!... O senhor é um philosopho da paysagem. Agora depois desta lição theorica quer dar-me uma lição pratica? Pas-searemos juntos um pouco.

— Pois não, meu amigo... Psst!... Psst!...

— Que é isso?

— Chamo aquelle carro que passa. Não acha mais commodo ir de carro?...

O major ou coronel anda muito desconfiado com o mocinho cavalleiro. Podemos garantir-lhe que não ha motivo para tal.

P. S. S. N.

O que sobresaie na sua silhueta baixinha e robusta é a cabeça muito grande e vermelha, de perfil napoleonico, e onde os olhos intelligentes e vivos, sempre em movimento, exprimem as impressões rapidas da sua alma versatil.

Temperamento sadio e espirito jovial, gosa do precioso predicado de divertir-se divertindo os outros. E' com igual intensidade estudiosa e mundana. A quem conversa com elle dá a impressão de um espirito agudo, despedido de preconceitos, aberto a todas as ideias. A sua intelligencia ensina-lhe uma subtil arte de vier, e ninguem como elle sabe com mais segurança fazer dos seus defeitos, qualidades. Poeta e orador, encontra com facilidade as palavras que commovem os corações e humedecem os olhos. Ufana-se de não amar ninguem melhor do que a si mesmo, — é esse talvez o segredo da expansiva alegria que o agita perenemente em jogos, passeios, sapatea-



Instantaneo no Tennis-Club

dos, sports, theatros, danças, recitativos — ed altri.

DIA 9 — Por ocasião de seu anniversario offereceu Mme. Luiz Liberal em sua residencia uma soirée dançante que esteve animadissima. Entre as pessoas presentes notamos: os srs. Carlos Leal e familia, Ministro do Chile, senhora e filha, Ministro da Argentina, senhora e filhas; Mario Frias e senhora; Dr. Carlos Leal Junior e senhora.

DIA 14 — Mles. Pinto Lima offereceram ás pessoas de sua amisade uma elegante soirée no Palace-Hotel. Dançou-se e brincou-se até tarde da noite correndo a festa na mais viva alegria.

PIADAS « A PEDIDO »

MLLE. não imagina como é triste fazer espirito á outrance. Emfim, talvez seja... das aguas que está bebendo agora...

DIA 17 — Devido á iniciativa do *Reco-Reco*, Petropolis apreciou alegres scenas de *Cabaret Monmartrois*, conforme as interpreta e inventa com fino espirito o poeta André Dumanoir, secundado por Mlle. Mimi Pinsonnette e outros habéis artistas. O espectáculo deu-se no Theatro Xavier e as familias que a elle assistiram puderam ouvir sem precisarem corar.



Srs. Adolpho Paulino e Sergio Rocha Miranda

DA 20 — Alguns socios do *Tennis Club de Petropolis* organisaram um Pic-nic á Cascatinha. A ida e o retorno fizeram-se em bonds especiaes. Passou-se o dia, que esteve bastante fresco, naquelle aprazivel suburbio de Petropolis. Riu-se, brincou-se, correu-se, dançou-se: foi um dia de adoravel creançada. Entre as pessoas que compareceram notamos Mles. Pinto Lima, Aguiar Moreira, Magalhães Castro, Candido Martins, Araujo Vianna, A. Rego, etc.

Foi muito notada a assiduidade do futuro doutor junto de Mlle. ***.



Mme. Alencar e Mles. Pinto Lima e Pires Ferreira



Instantaneo no largo D. Affonso

Correu mesmo que o noivado já se officialisara... Mas duvidamos.

MLLE. que exdruxula idcia a sua de atirar empadas de camarão sobre as outras pessoas! Dir-se-ia que V. Excia. passou o ultimo carnaval em Lisboa.

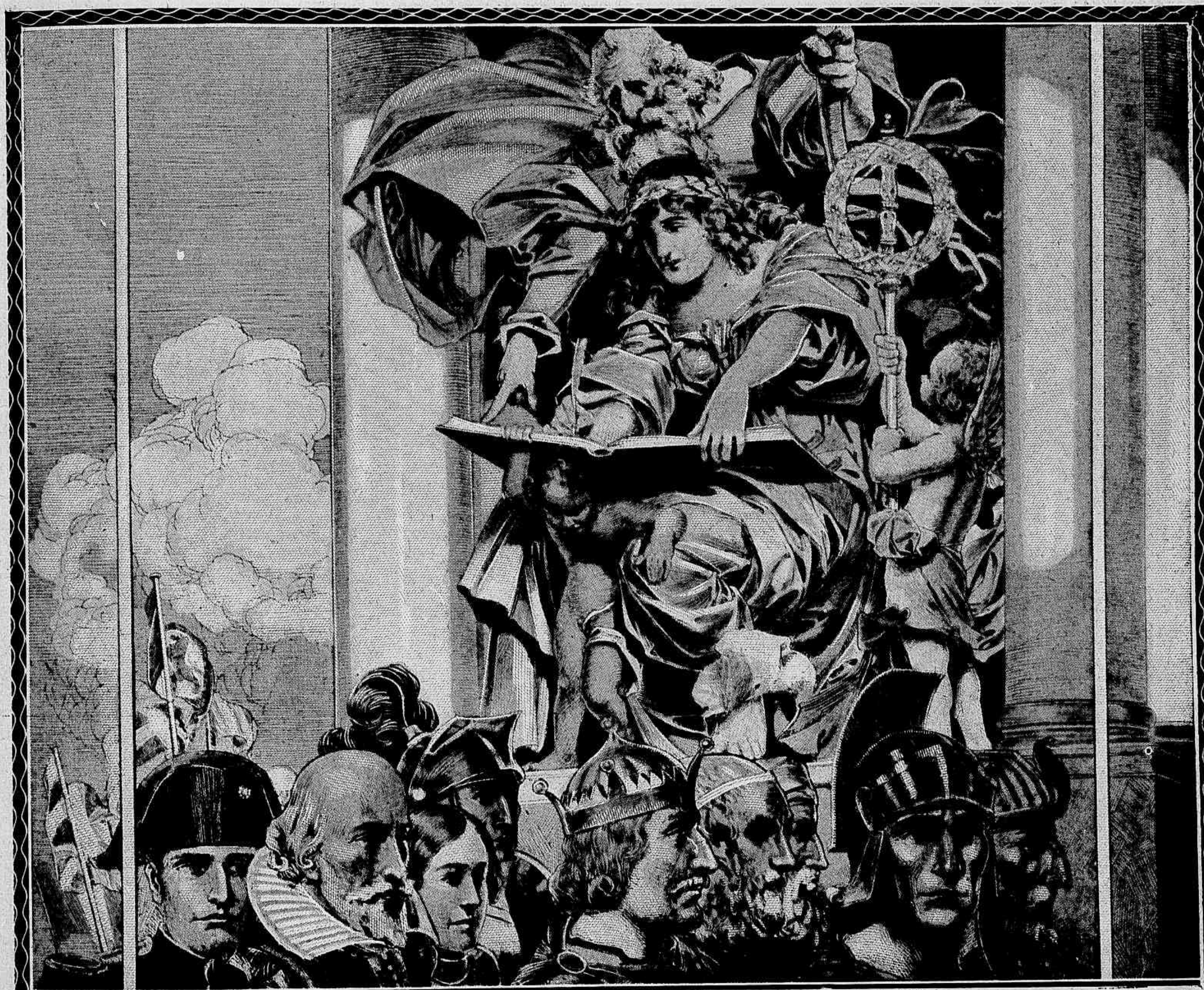
DA 20 — A nota elegante dessa linda tarde de domingo, em Petropolis, foi dada pela festa que o Sr. Ministro do Chile e senhora offereceram em homenagem ao Embaixador dos Estados Unidos do Chile e sua senhora, que se acham de passagem para Washington. O bello jardim do palacete da Legação Chilena apresentava todos os encantos.

Compareceram os Srs. Embaixador Herwey Fletcher e esposa; Nuncio Apostolico, Embaixador Edwin Morgan, Ministros argentino, allemão-francez, hespanhol, russo e japonéz, com as respectivas familias; Encarregado de Negocios de Cuba; Dr. Epaminondas Chermont; Dr. Costa Motta e suas filhas; Sras. Sá Reingantz e Luiza Cavalcanti; Dr. Ferreira de Almeida; Dr. Alberto de Oliveira e sua esposa; Dr. Souza Bandeira; Dr. Alvaro de Tefé e sua esposa; Dr. Henrique Mayrink e sua esposa; Dr. Queiroz Mattoso e sua esposa, João Lage e sua esposa; Dr. Franklin Sampaio; familias Conde de Frontin, Carlos Leal, Herminda Sampaio, Silva Costa, Leitão da Cunha, Barros Moreira, Conde de Paranaguá e muitas outras.

Hildeb. & Ca



A Europa devastada pela guerra



Napoleão, Joanna d'Arc, Príncipe Negro, Guilherme, o conquistador, Plutarcho, Julio Cesar, Ramsés II

A CAPITULAÇÃO da praça forte de Przemyśl, na Gallicia (Polonia austriaca) representa um acontecimento talvez destinado a consequências voltuosíssimas. Przemyśl corresponde a Liège no systema defensivo da Austria. Tomar Przemyśl é, para os russos, abrir o caminho de Cracovia, que, por sua vez tomada, abre aos exercitos moscovitas o caminho da Silesia. Entretanto, não vá já o leitor pensar que a capitulação da praça-forte, tão heroicamente defendida até ao exgotamento de recursos e depois de uma ultima sortida, que parece ter tido como objectivo salvar apenas a honra das armas austriacas e que foi a extrema-uncção em plena agonia, vai influir immediatamene na sorte da guerra no seu palco oriental.

Os allemães tomaram Liège, Namur, Maubeuge, Longwy, Antuerpia, e nem por isso conseguiram apoderar-se de Paris. Uma grande batalha victoriosa dos allemães em plena Polonia russa, na direcção de Varsovia,

seria um novo Marne, que lançaria os russos para as fronteiras. Przemyśl, evidentemente, era uma pedra de valor no taboleiro de xadrez, mas a sua perda de modo algum resolve a partida.

Muito menos a resolverá o *raid* dos Zeppelins sobre Paris, que não pode considerar-se, como aliás os anteriores *raids* sobre cidades inglesas, uma operação militar de consequências correspondentes ao dispendio de coragem e de audacia que representa. Não passa de um incidente theatral, e talvez a represalia ao *raid* dos aeroplanos francezes na Alsacia, e que custou a vida a diversas creanças allemãs.

São actos de vingança ou de intimidação, como acto de vingança, estrategicamente injustificavel, é a irrupção da extrema ala direita russa na Prussia Oriental que visou apenas a assolação das regiões fronteiriças e o saque das povoações nellas comprehendidas.



Instantaneo no Tennis-Club

dos, sports, theatros, danças, recitativos — ed altri.

DIA 9 — Por ocasião de seu aniversário offereceu Mme. Luiz Liberal em sua residencia uma soirée dançante que esteve animadissima. Entre as pessoas presentes notamos: os srs. Carlos Leal e familia, Ministro do Chile, senhora e filha, Ministro da Argentina, senhora e filhas; Mario Frias e senhora; Dr. Carlos Leal Junior e senhora.

DIA 14 — Mlles. Pinto Lima offereceram ás pessoas de sua amizade uma elegante *soirée* no Palace-Hotel. Dançou-se e brincou-se até tarde da noite correndo a festa na mais viva alegria.

PIADAS « A PEDIDO »

MLLE. não imagina como é triste fazer espirito á *outrance*. Emfim, talvez seja... das aguas que está bebendo agora...

DIA 17 — Devido á iniciativa do *Reco-Reco*, Petropolis apreciou alegres scenas de *Cabaret Monmartrois*, conforme as interpreta e inventa com fino espirito o poeta André Dumanoir, secundado por Mlle. Mimi Pinsonnette e outros habéis artistas. O espectáculo deu-se no Theatro Xavier e as familias que a elle assistiram puderam ouvir sem precisarem corar.



Srs. Adolpho Paulino e Sergio Rocha Miranda

DIA 20 — Alguns socios do *Tennis Club de Petropolis* organisaram um Pic-nic á Cascatinha. A ida e o retorno fizeram-se em bonds especiaes. Passou-se o dia, que esteve bastante fresco, naquelle aprazivel suburbio de Petropolis. Riu-se, brincou-se, correu-se, dançou-se: foi um dia de adoravel creançada. Entre as pessoas que compareceram notamos Mlles. Pinto Lima, Aguiar Moreira, Magalhães Castro, Candido Martins, Araujo Vianna, A. Rego, etc.

Por muito notada a assiduidade do futuro doutor junto de Mlle. ***.



Mme. Alencar e Mlles. Pinto Lima e Pires Ferreira



Instantaneo no largo D. Affonso

Correu mesmo que o noivado já se officialisara... Mas duvidamos.

MLLE. que exdruxula ideia a sua de atirar empadas de camarão sobre as outras pessoas! Dir-se-ia que V. Excia. passou o ultimo carnaval em Lisboa.

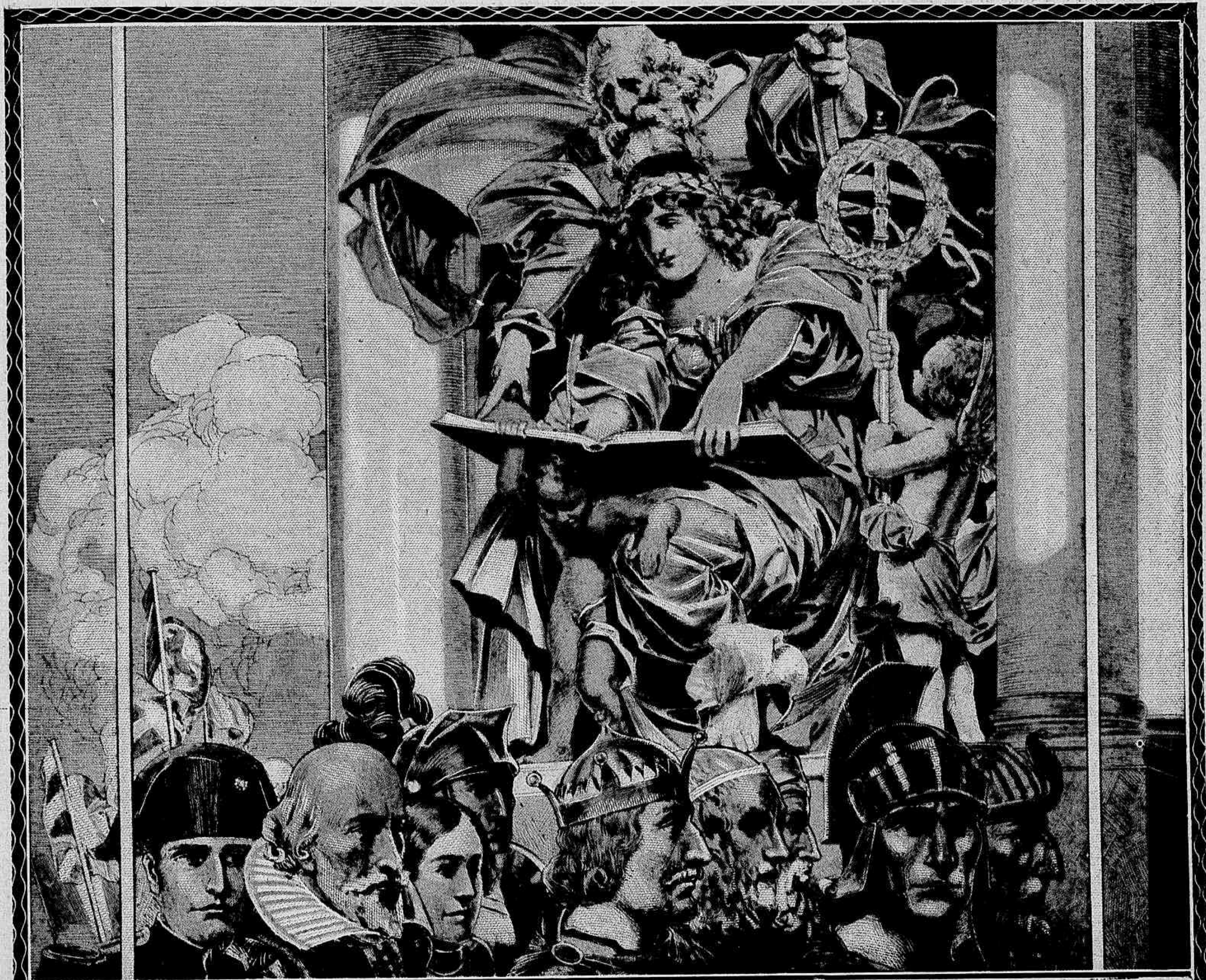
DIA 20 — A nota elegante dessa linda tarde de domingo, em Petropolis, foi dada pela festa que o Sr. Ministro do Chile e senhora offereceram em homenagem ao Embaixador dos Estados Unidos do Chile e sua senhora, que se acham de passagem para Washington. O bello jardim do palacete da Legação Chilena apresentava todos os encantos.

Compareceram os Srs. Embaixador Herwey Fletcher e esposa; Nuncio Apostolico, Embaixador Edwin Morgan, Ministros argentino, allemão-francez, hespanhol, russo e japonéz, com as respectivas familias; Encarregado de Negocios de Cuba; Dr. Epaminondas Chermont; Dr. Costa Motta e suas filhas; Srs. Sá Reingantz e Luiza Cavalcanti; Dr. Ferreira de Almeida; Dr. Alberto de Oliveira e sua esposa; Dr. Souza Bandeira; Dr. Alvaro de Tefé e sua esposa; Dr. Henrique Mayrink e sua esposa; Dr. Queiroz Mattoso e sua esposa, João Lage e sua esposa; Dr. Franklin Sampaio; familias Conde de Frontin, Carlos Leal, Herminda Sampaio, Silva Costa, Leitão da Cunha, Barros Moreira, Conde de Paranaguá e muitas outras.

Hildeb. & Ca



A Europa devastada pela guerra



Napoleão, Joanna d'Arc, Príncipe Negro, Guilherme, o conquistador, Plutarcho, Julio Cesar, Ramsés II

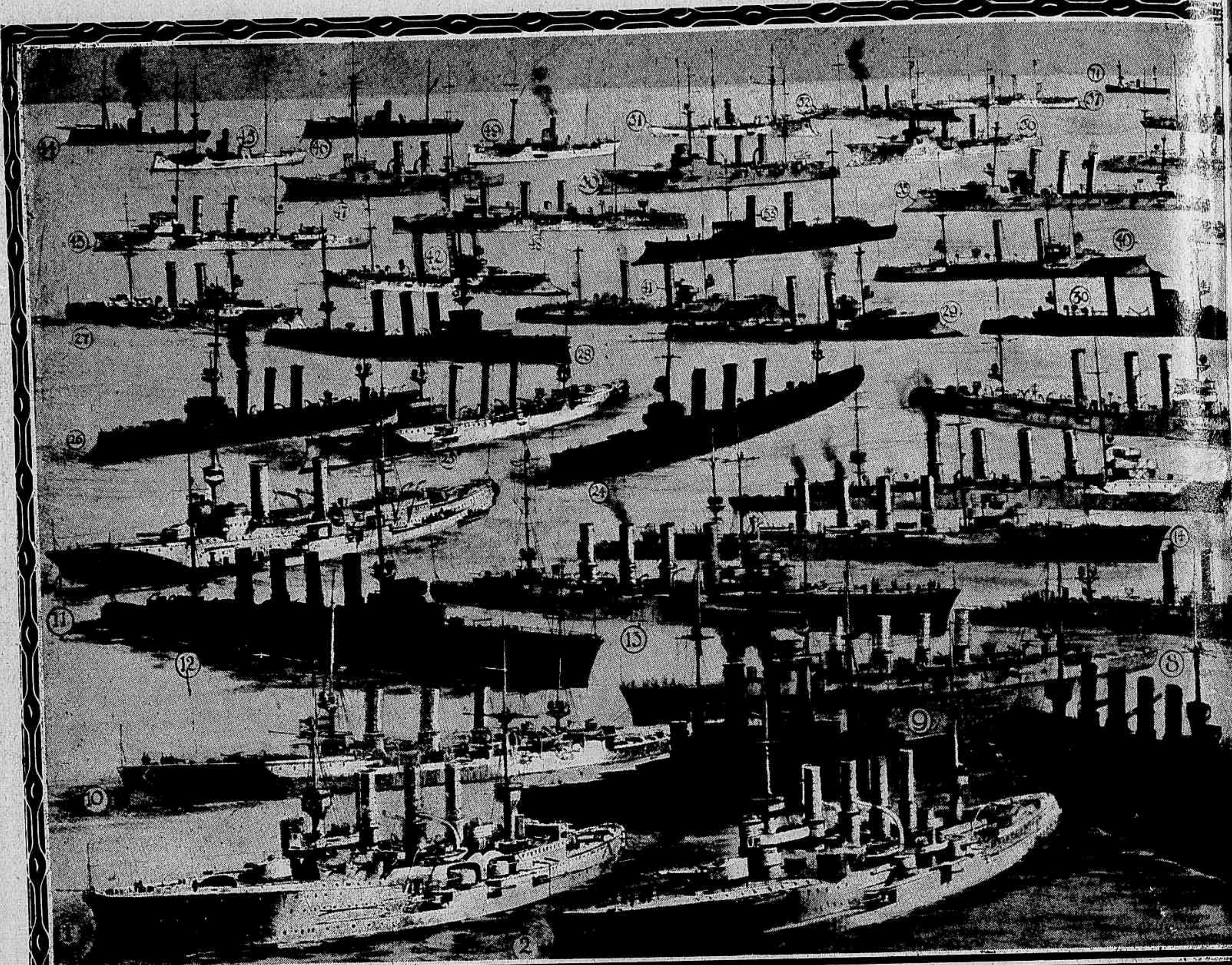
A CAPITULAÇÃO da praça forte de Przemyśl, na Gallicia (Polonia austriaca) representa um acontecimento talvez destinado a consequências voltuosíssimas. Przemyśl corresponde a Liège no *systema deffensivo* da Austria. Tomar Przemyśl é, para os russos, abrir o caminho de Cracovia, que, por sua vez tomada, abre aos exercitos moscovitas o caminho da Silesia. Entretanto, não vá já o leitor pensar que a capitulação da praça-forte, tão heroicamente deffendida até ao exgottamento de recursos e depois de uma ultima sortida, que parece ter tido como objectivo salvar apenas a honra das armas austriacas e que foi a extrema-uncção em plena agonia, vae influir immediatamene na sorte da guerra no seu palco oriental.

Os allemães tomaram Liège, Namur, Maubeuge, Longwy, Antuerpia, e nem por isso conseguiram apoderar-se de Paris. Uma grande batalha victoriosa dos allemães em plena Polonia russa, na direcção de Varsovia,

seria um novo Marne, que lançaria os russos para as fronteiras. Przemyśl, evidentemente, era uma pedra de valor no taboleiro de xadrez, mas a sua perda de modo algum resolve a partida.

Muito menos a resolverá o *raid* dos Zeppelins sobre Paris, que não pode considerar-se, como aliás os anteriores *raids* sobre cidades inglesas, uma operação militar de consequências correspondentes ao dispendio de coragem e de audacia que representa. Nao passa de um incidente theatral, e talvez a represalia ao *raid* dos aeroplanos francezes na Alsacia, e que custou a vida a diversas creanças allemãs.

São actos de vingança ou de intimidação, como acto de vingança, estrategicamente injustificavel, é a irrupção da extrema ala direita russa na Prussia Oriental que visou apenas a assolação das regiões fronteiriças e o saque das povoações nellas comprehendidas.



As perdas allemães em crusadores couraçados, crusadores ligeiros

Graves como prenuncios de tempestade são as ultimas providencias militares da Italia, que parece preparar-se para assumir na contenda já formidavel um papel de inesperada preponderancia

Depois do mallogro estrondoso da missão bellica do velho Garibaldi a Paris e Londres, que teve como consequencia indirecta a dissolução da Legião Garibaldina, e depois da attitude assumida pelo partido socialista italiano, declaradamente contra a guerra, (attitude que tanto fortalece a politica de neutralidade do gabinete de Salandra) era licito imaginar que a Italia obteria resolver, sem os riscos e prejuizos da guerra, quantas das suas aspirações fossem compatíveis com a honra e o interesse do Estado Austriaco. De resto, se fosse entrar no caminho das reconquistas do territorio, não só ás portas da Austria a Italia teria de ir bater com as coronhas das armas, mas

tambem ás da França, que lhe detem Niza e a Savoia... Para nós, americanos, o acontecimento de maior vulto dos ultimos dias foi, incontestavelmente, o ataque de uma divisão naval inglesa, composta do «Kant», «Glasgow» e «Oroma», ao pequeno cruzador «Dresden», sobrevivente do combate terrivel das Malvinas, nas aguas territoriaes do Chile.

As condições em que se deu esse combate e a philosophia com que o aceitou a opinião publica brasileira, desvendam sob intensa luz esclarecedora a origem puramente sentimental da germanophobia nacional.

Esse ataque a um navio ancorado em um porto neutro é o maior desacato ao Direito Internacional e ás convenções da Haya até agora commettido desde o inicio da guerra das nações da Europa.

Qual é a potencia que assim desacata a soberania de uma nação da America do Sul com a brutal insolencia de quem sabe estar a salvo de repres-

Os Dardanellos





e canhoneiras desde o começo das hostilidades até ao fim de Fevereiro

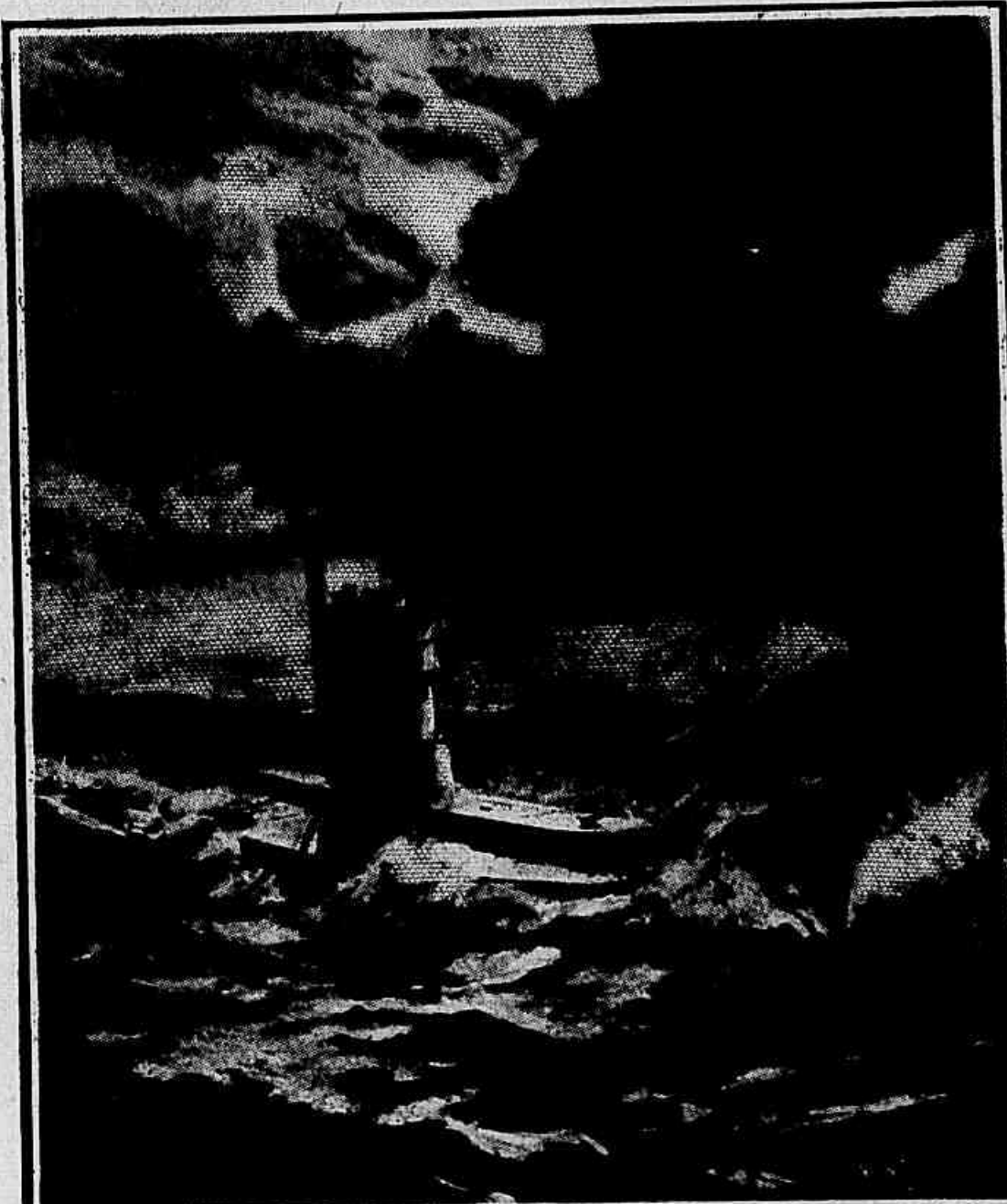
lias? A Inglaterra, a invocadora constante e já fastidiosa do Direito; a Inglaterra que procurou justificar a sua entrada na liça proclamando-se a paladina dos fracos e a campeã da Lei!

Desta vez, a Inglaterra arrancou a máscara e mostrou-se o que é, a Roma moderna, mãe incomparável dos cidadãos britânicos, e madrasta descaroável do género humano; a mais admirável e civilisadora das nações em tempos de paz, a mais insolente, aucto-ritaria e despotica em tempos de guerra.

Que formidável clamor soltariam as nações americanas se uma divisão naval alemã viesse atacar e metter a pique um navio inglez nas suas aguas territoriaes fundeado em um dos seus portos! Como tal infracção do Direito dos neutros e tal desacato

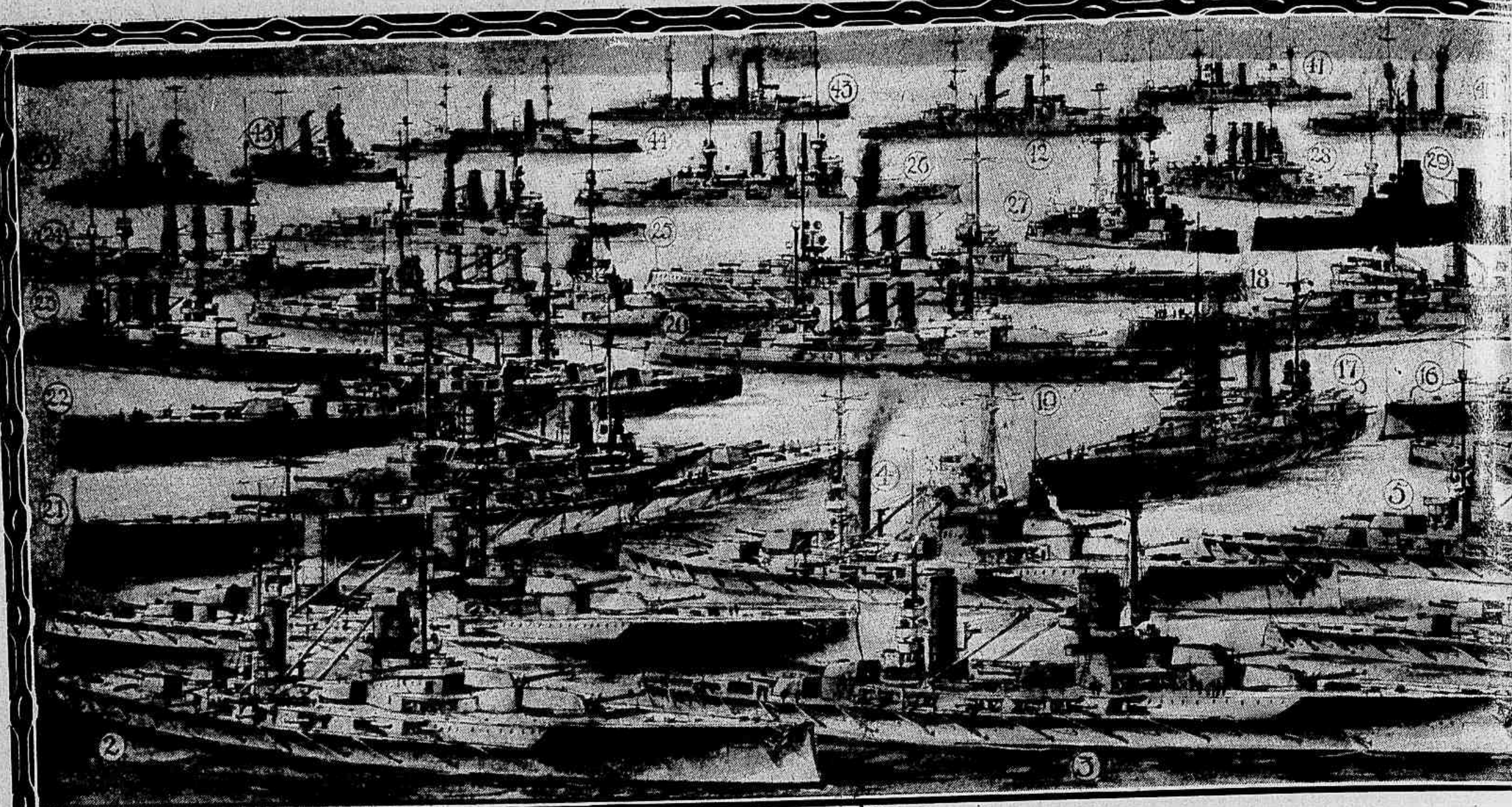
á sua soberania seria explorado para demonstrar a insolência e o perigo do imperialismo germanico! Mas trata-se da Inglaterra e não ha voz que se levante a accusal-a.

Submarino allemão no Mar do Norte



Já agora, é impossivel pretender apresentar com os argumentos da razão a legitimidade da nossa phobia versus Allemanha. Queremos-lhe mal, não porque lhe receiemos os ataques e os processos brutaes e as ameaças dos reconditos projectos, nem porque ella seja execravel de sua natureza, mas porque temos por ella uma anthipatia expontanea, inexplicavel e indeffensavel. Accusamol-a porque a detestamos. Detestamol-a porque amamos a França, de onde nos vieram idéas, sentimentos, sciencia e arte.

Detestamol-a porque eila encontrou a fragil Belgica no seu caminho, como um baluarte, e a arruinou e domou a ferro e fogo. Detestamol-a porque nol-a apresen-



A potencial naval alemã, desfalcada das suas perdas, tal

taram como a causadora da guerra, que nos prejudica e nos horrorisa. Detestamos-a porque ella é forte e sobretudo porque nos desagrada o exemplo portentoso da sua cohesão disciplinada, da sua organização modelar, da sua magestosa obediência aos princípios que a regem, a nós que devemos todos os nossos infortúnios á nossa indisciplina latina, á nossa anarchia de pensamento, á nossa incompreensão do civismo, ao nosso incorrigível scepticismo.

Mas, mesmo vencida, a Alemanha legará ao mundo um exemplo que nenhuma nação desaproveitará e que ficará sendo a sua victoria moral: o exemplo de quanto pode a disciplina — a que a nossa licenciosidade chama escravidão.

Foi essa disciplina social, aprendida desde a escola, que fez a grandesa e o poderio da Alemanha.

Foi a ausencia dessa disciplina que produziu a decadência da França.

Quando as republicas sul-americanas invocam a sua progenitora latina não fazem mais do que traser o argumento decisivo das suas existencias turbulentas, da sua politica sismica, é these incontradictavel, neste momento tragico proclamada pelos milhares de boccas dos canhões allemães.

Agora mesmo, quando metade da nossa impre sa attribue os males presentes aos desperdícios fabulosos do ultimo quatriennio presidencial, mostrando assim de

quanto são passíveis de monstruosos erros os governos democraticos e quão despotica é a força da Presidencia, que se impõe á soberania popular, nós nos atrevemos a censurar a escravidão allemã desses setenta milhões de creaturas submettidas á vontade imperial!

De que absurdos é capaz a inconsciencia!

Como podemos atrever-nos a admittir o contrasenso de setenta milhões de creaturas humanas, entre as quaes nenhuma ha que não saiba lêr (excepção, já se vê, das de primeira infancia), passivamente submettidas, como victimas resignadas, á vontade onnipotente de um

Imperador, mesmo quando elle fosse, como realmente o é Guilherme II, a mais alta concepção do heroe e do genio que pode caber na Historia contemporanea?

Como se não vê logo que o Imperador, se é onnipotente, é porque sublimemente interpreta a vontade, a aspiração, a honra e o sentimento do seu povo?

Elle não é de modo algum, o tyranno do povo allemão. E' o seu delegado, é o representante e o executor dos seus desígnios.

Por acaso o commandante de um navio pode commandar contra a vontade da tripulação e atirar de-

Arpoando o monstro ou S. Jorge e o Submarino
(Composição allegorica de Henri Lanos)



como ainda hoje se apresenta perante as

liberadamente, sem que elle se oppo-
um rochedo?

Certo, o nosso horror de povo ar-
ra — horror que não nos tem impedi-
mais horrendas pugnas fraticidas!
suppõe accusar a Alemanha de haver
systema social, creando o militarismo.

Ora a verdade é que não foi a A
o militarismo.

Ninguém pode, sem má fé, affirmar que a Europa se armou contra a Alemanha.

A Inglaterra era já, antes da organização militar allemã, uma potencia naval exercendo, sem rivalidade, a hegemonia militarista inglesa sobre os mares do globo.

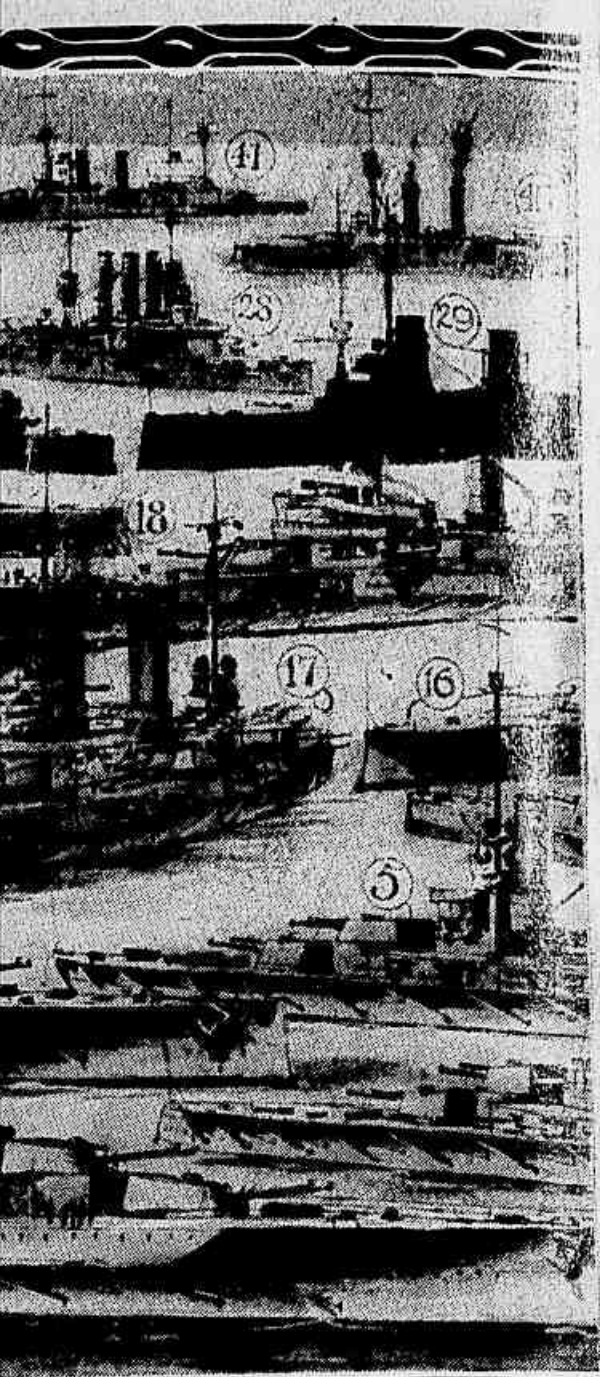
A Russia era já uma formidavel potencia militar (embora de organização imperfeitissima) quando ainda a Prussia não tinha soldados para resistir a um embate dos soldados de Napolão.

Afinal, o que é o militarismo?

O militarismo é apenas um aspecto do systema politico a que serve de base o serviço militar obrigatorio.

Militaristas, são, pois, quasi todas as nações da Europa.

Não nos deixemos ludi-



cada das suas perdas, tal

osos erros os governos
a força da Presidência,
ar, nós nos atrevemos
esses setenta milhões de
imperial!

inconsciência!

admittir o contrasenso
humanas, entre as quaes
excepção, já se vê, das
nte submettidas, como
omnipotente de um
Imperador, mesmo
quando elle fosse, co-
mo realmente o é
Guilherme II, a mais
alta concepção do he-
roe e do genio que pode
caber na Historia con-
temporanea?

Como se não vê
logo que o Imperador,
se é omnipotente, é
porque sublimemente
interpreta a vontade,
a aspiração, a honra e
o sentimento do seu
povo?

Elle não é de modo
algum, o tyranno do
povo allemão. E' o
seu delegado, é o re-
presentante e o exec-
utor dos seus desi-
gnios.

Por acaso o com-
mandante de um na-
vio pode commandar
contra a vontade da
tiupulação e atirar de-



como ainda hoje se apresenta perante as esquaaras inimigas

liberadamente, sem que elle se opponha, o navio contra um rochedo?

Certo, o nosso horror de povo americano pela guerra — horror que não nos tem impedido de batalhar nas mais horrendas pugnas fraticidas! — legitimamente suppõe accusar a Allemanha de haver feito da guerra um systema social, creando o militarismo.

Ora a verdade é que não foi a Allemanha que creou o militarismo.

Ninguém pode, sem má fé, affirmar que a Europa se armou contra a Allemanha.

A Inglaterra era já, antes da organização militar allemã, uma potencia naval exercendo, sem rivalidade, a hegemonia militarista inglesa sobre os mares do globo.

A Russia era já uma formidavel potencia militar (embora de organização imperfeitissima) quando ainda a Prussia não tinha soldados para resistir a um embate dos soldados de Napolão.

Afinal, o que é o militarismo?

O militarismo é apenas um aspecto do systema politico a que serve de base o serviço militar obrigatorio.

Militaristas, são, pois, quasi todas as nações da Europa.

Não nos deixemos ludi-

briar por palavras. Aproveitemos, ao menos, alguma cousa, com a lição da tragedia européa.

Que todo aquelle sangue derramado sirva, ao menos, para redimir a humanidade da sua hypocrisia e a ensinar-lhe a ter horror a todas as liberdades que só servem ao individuo para prejudicar a comunidade.

Ameaçada de destruição pelos seus implacaveis inimigos, é pela liberdade, é pela propria existencia que a Allemanha luta, desde o Imperador ao mais humilde dos seus subditos.

Não nos abstenhamos de reverenciar o valor e o patriotismo desse povo cercado pelas nações adversarias, tanto mais que esse preito não é irreconciliavel com o nosso amor pela França e o nosso respeito pela civilização inglesa.

A hora que está soando para a Allemanha é de tal maneira tragica e solemne, que impõe respeito. Revendo o que temos escripto desde Agosto sobre a conflagração Européa, nada encontramos que alterar ás nossas mais longinquas previsões, tão certo é que a imparcialidade representa ainda o unico criterio capaz de conduzir á previsão logica dos acontecimentos.

O BLOQUEIO DA INGLATERRA A zona de guerra onde agem os submarinos allemães



O REGRESSO DO SR. PINHEIRO MACHADO



O sr. General Pinheiro Machado, rodeado dos seus amigos politicos, por ocasião do seu regresso ao Rio

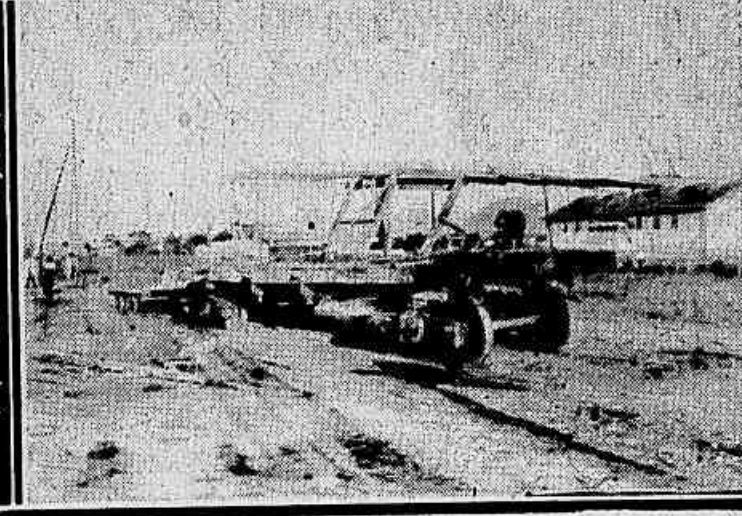
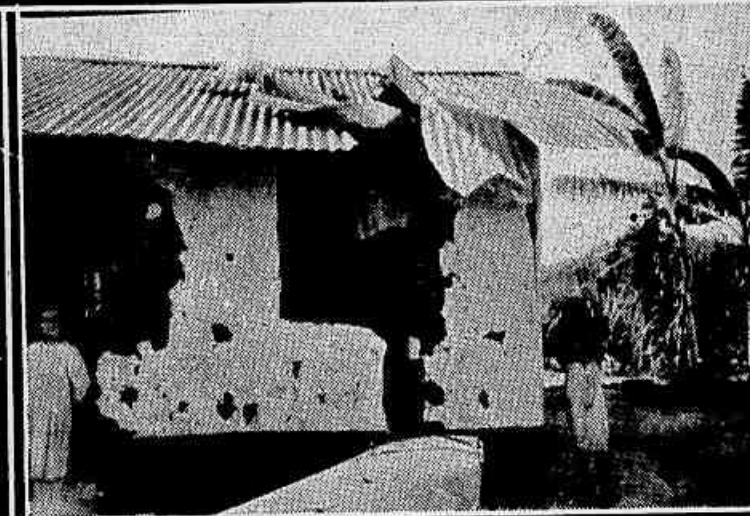
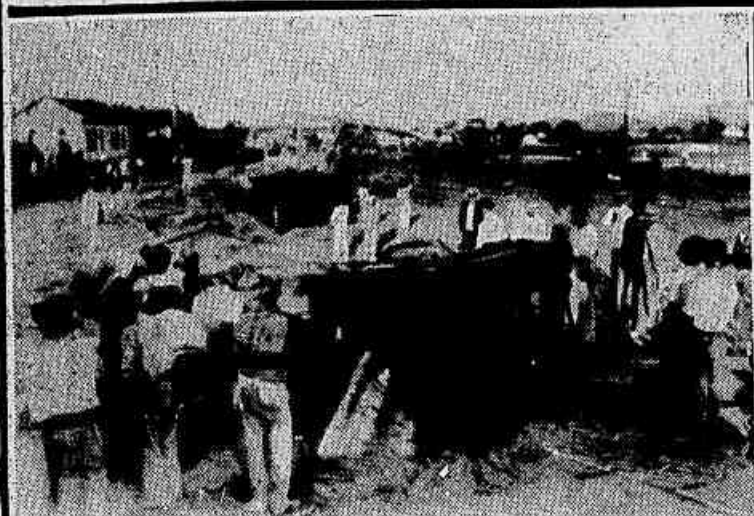
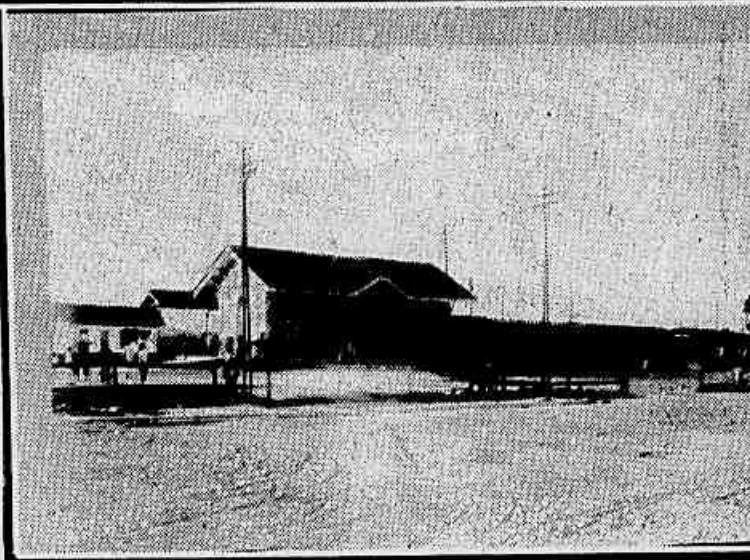


O nocturno de luxo paulista, conduzindo o sr. General Pinheiro Machado, entrando na "gare" da E. F. C. do Brasil

Figuras & Factos

Uma grande explosão no Realengo

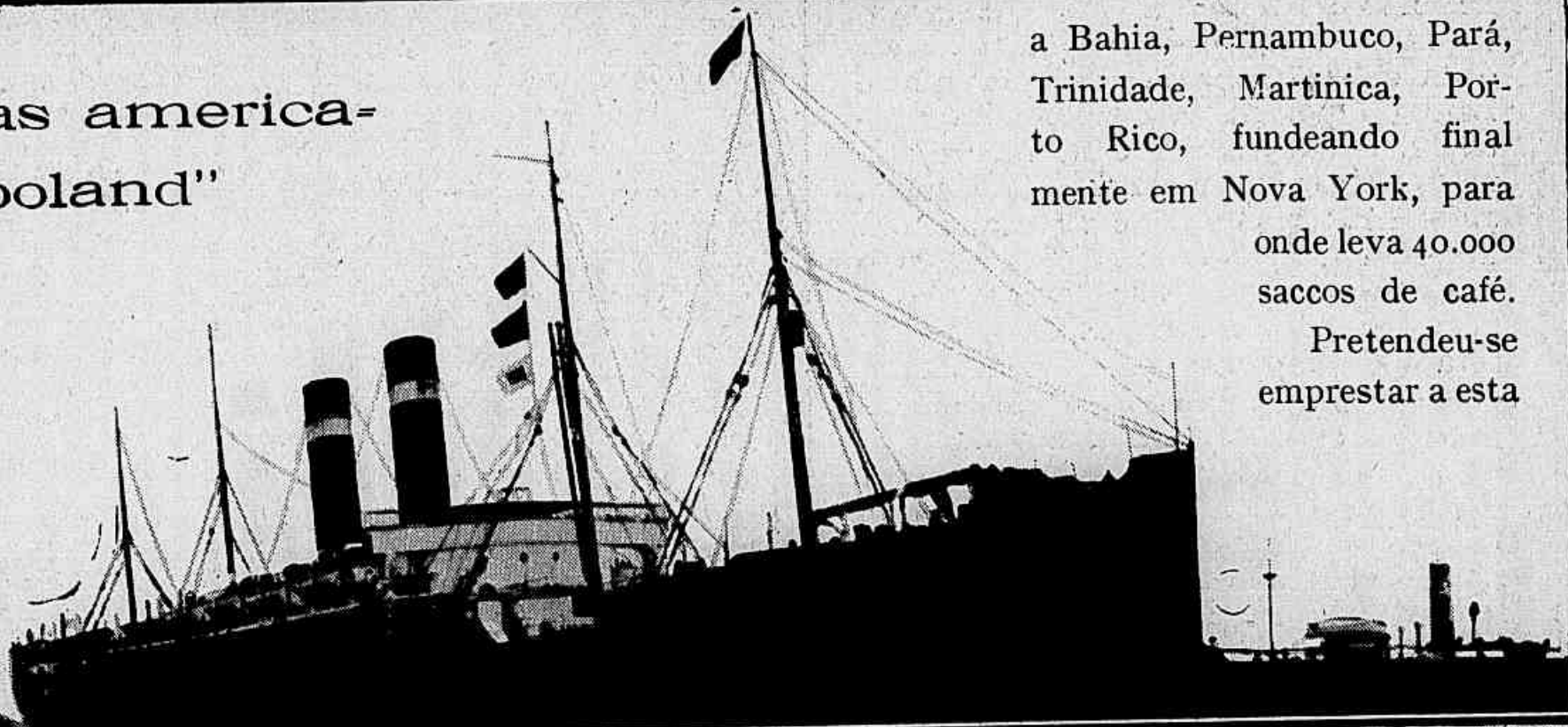
Diversos aspectos da exp'osão succedida no dia 18, no estação da E. F. C. do Brasil, e origida num vagão carregado de pólvora, destinado ao interior, e que permanecia no desvio morto daquela estação.



Os excursionistas america- nos do "Krooland"

Primeiro paquete que atravessou o canal do Panamá, o «Krooland», transendo a bordo cerca de duzentos e cinquenta excursionistas, quasi todos homens de negocios,

a Bahia, Pernambuco, Pará, Trinidad, Martinica, Porto Rico, fundeando finalmente em Nova York, para onde leva 40.000 saccos de café. Pretendeu-se emprestar a esta



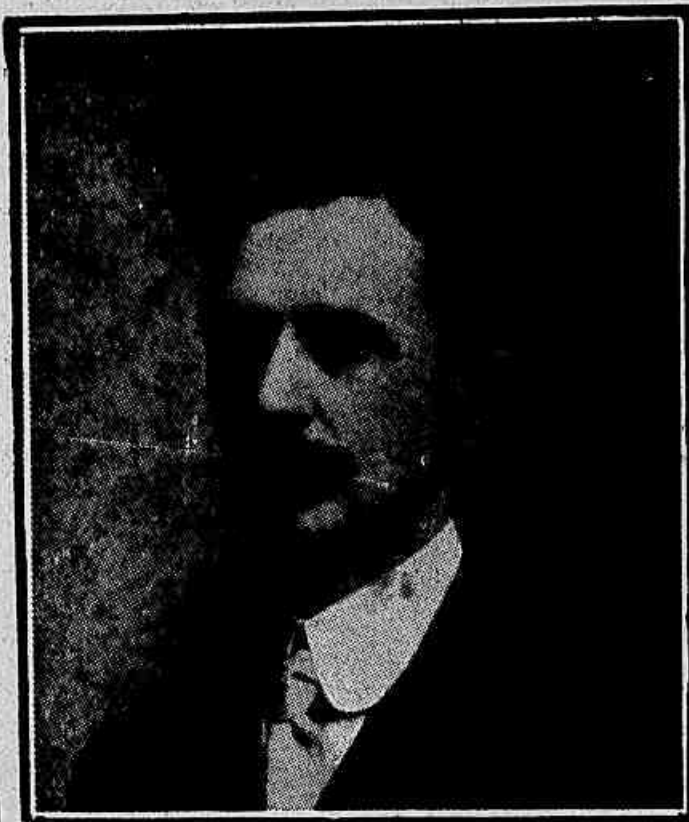
commerciaes e industriaes, atracou no dia 19 ao caes da Praça Mauá, vindo de Santos, depois de uma grande viagem em que tocou em diversos portos de Cuba, Jamaica, Panamá, Perú, Chile, Argentina, Uruguay e Brasil. Do Rio, de onde sahiu no dia 24, o «Krooland» visitará ainda

viagem uma alta significação commercial.

O futuro nos dirá quanto os espectaculos das nossas riquezas naturaes e das nossas grandes cidades do littoral influiram nos projectos desses turistas millionarios e praticos.



O Dr. Rubens Rodrigues Branco, distinto pharmaceutico e doutorando de medicina, auxiliar por concurso do Posto Central de Assistencia Publica cujo anniversario natalicio passou no dia 24.



Dr. Luiz Carlos de Oliveira, novo professor de technica odontologica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.



Arlindo Pinto da Silva, saudoso filho da Sra. D. Carolina Pinto da Silva e do Sr. Manuel Joaquim Pinto da Silva, socio da importante firma Pinto & C. e cujo fallecimento, occorrido em 3 de Março de 1912, foi commemorado por seus paes com as maiores demonstrações de pesar.

ENCANTADORA foi a reunião de Mlle. Celina Roxo, directora da Escola Figueiredo Roxo, e livre docente do nosso Instituto de Musica. Não podia, para bem festejar seu anniversario natalicio, organizar a grande artista patricia um programma melhor do que aquelle com que deliciou os seus innumeros convidados. Assim foi que a directora da Escola Figueiredo Roxo, não satisfeita de proporcionar a todos a felicidade de ouvil-a, quer em duas delicadas paginas de Debussy e Laforge, quer nas difficilimas interpretações de um preludio de Rackniani-noff e de uma mazurka de Chopin, apresentou algumas de suas alumnas. Todas, em diversos numeros, dado o verdadeiro gosto que possui Mlle. Celina para o ensino, nada mais fizeram, na expressão com que tocaram, do que elevar os meritos da Escola Figueiredo Roxo. Constituiram numeros de piano, as Mlles. Leonidas Costa Cecilia Leclerc, Nenen Bandeira e Celeste Cordeiro, muito sentimental n'uma valsa de Chopin, e foram numeros de canto Mlles. Irene Barbosa Pinto, Maria Amalia Bacellar e o Sr. Dr. Alberto Guimarães, que cantou com graça algumas romanzas de Nepomuceno. Mlle. Rosalina Gabizo Coelho



Mlle. Hilda Pedreira, distincta musicista a quem a alta sociedade de Florianopolis presta um verdadeiro culto artistico.

Lisboa disse alguns versos, entre os quaes causou especial agrado um lindo e bem inspirado soneto de sua lavra.

QUARTA-FEIRA, por motivo de seu anniversario natalicio, Olegario Mariano, o fino e elegante poeta que todo o Rio *chic* admira, reuniu na linda «bonbonnière» de Botafogo, que lhe serve de residencia, um grupo de amigos e intellectuaes, todos elles nomes victoriosos no jornalismo, na poesia e nas letras.

José, o querido filho do Sr. Pedro Soares e D. Evangelina Soares, tão pequeno e galante quanto estudioso e traquinas.

O jantar — jantar de homens de espirito — transcorreu encantadoramente. Depois começou a «causerie».

Olegario Mariano disse versos — versos seus, lindos e suaves. E a noite correu ligeira deixando uma adoravel recordação a todos os que gosaram o convivio do poeta — convivio superior e intellectual de verdadeiro artista.

TURF

O Jockey-Club Fluminense abre amanhã os portões do seu hyppodromo em S. Francisco Xavier para a realização da 23ª exposição de animaes nacionaes de 2 annos.

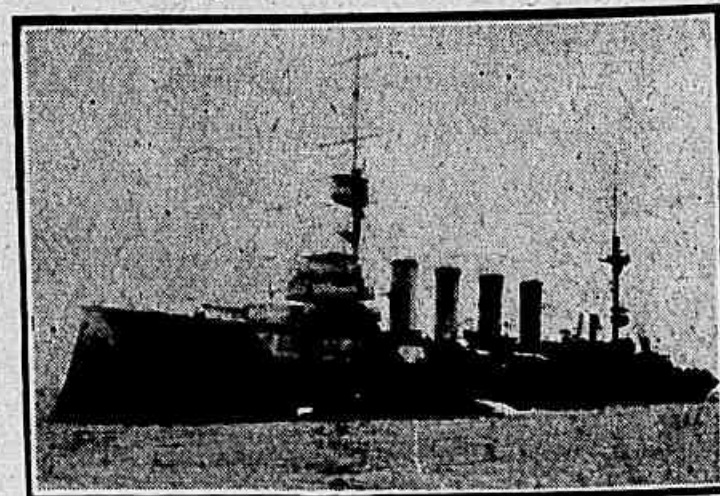
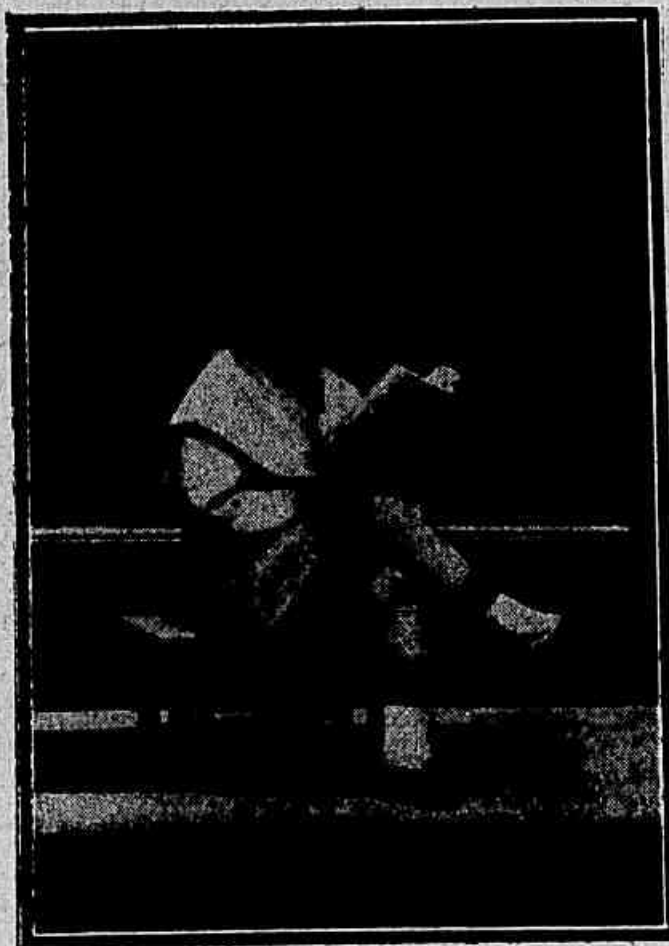
Nunca tivemos uma exposição tão concorrida como a deste anno nem jamais nella figuraram animaes de sangue tão apurado como agora.

Basta dizer que estão inscriptos 18 potros e 8 potranças de puro sangue 2 potros e 1 potrança de 15/16, 3 potros e 1 potrança de 7/8 e uma de 63/64.

Na segunda classe figuram dous potros e tres potranças de 3/4 e tres potros e uma potrança de meio sangue.

Entre os animaes de puro sangue ha filhos de Fosy Flyer, Flameur, Zimpnet, Tanus, Dieppe, Clarmart e Bend'Or.

Na exposição estão representados os criadores brasileiros do sr. Assis Brasil, Octavio do Amaral Peixoto, Linneu de Paula Machado J. S. Quinta Reis, coronel Juliano Martins de Almeida, Zeferino Costa Filho, Alberto Kosop, Pazolin & Irmão, Octavio Guimarães de Alfredo Novis, general Bento Ribeiro e outros.



O crusador inglez "Cornavon" actualmente no dique Affonso Pena em reparação de avarias.

PARA AS CREANÇAS

Milhares de vestidinhos brancos
para meninas

**2\$000, 4\$500, 5\$000, 5\$500,
8\$000 E 11\$000**

Grandes lotes de costumes para meni-
nos por menos do custo

Grandes saldos de chapéos, toucas,
aventaes, meias e outros
artigos a preços muito baixos

Importantíssimos lotes de roupas brancas
para senhoras a preços sem exemplo

NA

Liquidação final

DO

Ao 1º Barateiro

100, AVENIDA RIO BRANCO, 100

O LIQUIDATARIO,
J. dos Santos Guimarães.

Pequeno Anúncio e Informações Úteis

RIO VOUGA

SABOROSO VINHO DE MESA

Casa Carvalho

Avenida Rio Branco, 165

dessa publicação, tornando-a um registro leve e interessante da nossa vida intellectual e mundana.

Da *Gazeta de Noticias*:

A *Revista da Semana*, o brilhante semanario carioca, preferido pela nossa alta sociedade, será exposto hoje á venda. O seu numero de agora está uma absoluta maravilha de gosto, de elegancia e distincção...

"FLORA"

Tinge os cabellos e destroe a caspa. Preço 8\$000

86, Avenida Passos, 86

☞ RIO ☜

Agencia Domestica — Creados competentes e afiançados para casas de familia, hotéis, pensões, etc. Amas de leite com attestado de conceituados medicos. Todo creado da "Agencia Domestica" acompanhado de uma caderneta de assentamentos com o respectivo retrato. Avenida Rio Branco n. 137, 1º andar, (sala 12). Telephone 4.495, Central.

Agencia de Informações e Pesquisas — Autorizada pelo Governo Federal. — Informações de toda natureza. Pesquisas e inqueritos particulares. Vigilancia e quaesquer outras diligencias de policia privada. Serviço contra contrafacção de marcas de fabribas. Laboratorio para exames policiaes de todo o genero. Exames e produções de documentos. Detectives habilitados e reconhecidos pela policia official. — Rua de S. José, 87, sobrado. — Telephone Central 1.261. — Caixa Postal 1.223. Rio.



RECEITAS DE COSINHA

A REVISTA DA SEMANA E A IMPRENSA

Do *Jornal do Commercio*

— A *Revista da Semana*, que vai conquistando dia a dia as sympathias do publico elegante. A interessante publicação tem-se firmado nesta nova phase pela sua linda feição material e pela delicadeza dos assumptos que aborda. Nas suas paginas vêm registrados todos os acontecimentos sociaes destes ultimos oito dias.

Do *Jornal do Commercio* (edição da tarde).

Está cada vez mais brilhante a *Revista da Semana*. O nosso collega Sr. Carlos Malheiro Dias, o brilhante romancista portuguez, tem dado a esse semanario uma feição inteiramente nova na sua parte material e modificou por completo a parte intellectual

A Auxilladora Juridica — Praça Tiradentes, 77, 1º andar. — Única que faculta aos seus associados a fiscalisação na Inspectoria de Leite, das amostras apprehendidas nos estabelecimentos dos srs. negociantes de lacticínios, por um chimico de sua inteira confiança; pela modica quantia de 20\$000 mensaes e 10\$000 a titulo de joia no acto da inscripção. — Norberto Lucio Bittencourt. — Advogado Presidente.

SALADA PRIMITIVA

Leitor, se amas o campo e a natureza,
Se és bucolico e rude,
E na tua rudeza

Só respeitas a força e a saude;
Se ás convenções da sociedade oppões
O desdem pelas normas e preceitos,
Que trazem pelo mundo contrafeitos
Cerebros e corações;

Se detestas o luxo e se preferes
Francamente ás senhoras as mulheres,
E tens, como um pagão da velha Sparta,
Pulso rijo, alma ingenua e pansa farta;
Se és algo pantheista e tens bem vivo
Esse a fagado ideal

Documentos Politicos

Encontrados nos Palacios Reaes de Portugal,
depois da revolução republicana
de 5 de Outubro de 1910

Cartas do Rei D. Manuel aos seus Ministros e destes ao Soberano

AUTOGRAPHOS

EDIÇÃO ORDENADA PELO PARLAMENTO PORTUGUEZ

Um volume de grande formato 5\$000

PELO CORREIO MAIS 500 RS. PARA O PORTE E REGISTRO

Pedidos á Secção Editora do JORNAL DO BRASIL

110, Avenida Rio Branco, 112

RIO DE JANEIRO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SABBAO 10 DE ABRIL

100:000\$000 Inteiros 8\$000
Em decimos

Agentes Geraes : Nazareth & C. — Rua do Ouvidor 94, Caixa 817, Teleg. LUSVEL

Do retrocesso ao homem primitivo,
Que nos tempos pre-historicos vivia
Muito perto do lobo e do chacal;
Se um ligeiro perfume de poesia,
Que se ergue das campinas
Na paz, no encanto das manhãs tran-

Te dilata as narinas
E enche de goso as humildes pupillas,—
Leitor amigo, se assim és, vou dar-te
« Se a tanto me ajudar engenho e arte »
Uma antiga receita,
Que os rusticos instinctos te deleita
E fremitos te põe na grenha hirsuta...

Leitor amigo, escuta:
Vae como o padre cura, cabisbaixo,
Pelos vergeis da tua horta abaixo,
Quando no mez d'abril, de manhã cedo,
O sól cáe sobre as franças do arvoredo,
Para sorver aquelles bons orvalhos
Chorados pelos olhos das estrellas
Nos corações dos galhos;
Passarás pelas couves repolhudas;
Cuidado, não te illudas,
Nem te importes com ellas.
Vae andando...
Mas logo que tu passes

Ao campo das alfaces,
Pára, leitor amigo,
E faze o que te digo:
Escolhe d'entre todas a mais bella,
Folhas finas, tenrinhas e viçosas
Como as folhas das rosas.
E enchendo uma gamella
D'agua pura e corrente,
Lava-a, refresca-a cuidadosamente.
Logo em seguida (e é o principal)
Que a tua mão, sem hesitar, lhe deite
Um fiosinho de azeite,
Vinagre forte e sal,
E ouvindo em roda o lubrico sussurro
Da vida anciosa a propagar-se, que erra
Em vibrações no ar,
Atira-te de bruços sobre a terra
E come-a de vagar,
Philosophicamente, como um burro!

Conde de Monsaraz.

AÇORDA PORTUGUESA

Pão de trigo, sem ter sombra de joio;
Azeite do melhor, de Santarem;
Alho do mais pequeno, e do saloio,
Ponha em lume brandinho e mexa bem;

Sal que não seja inglez—porque é re-
Toda a creança assim alimentada
E' capaz de deitar abaixo um predio,
Quatro mezes depois de desmammada.

Com este bom pitéu, sem refogados,
Invenção puramente luzitar a,
Os illustres varões assignalados
Passaram inda além da Taprobana.

Fortes p'la açorda, démos nós aos mou-
Como se sabe, uma fatal derrota:
E abiscoitámos magestosos louros
Para os nobres trophéos de Aljubarrota.

J. I. d'Araujo.

SYLKALF

O sabonete da senhora elegante
no
PARC ROYAL

UM LIVRO NOTAVEL

Como se triumphha na vida

Meios e qualidades que permit-
tem alcançar exito e fortuna

Segue os conselhos d'este livro e a tua vida de mediocre
e miseravel se torna facil, interessante e elevada. Serás
um homem superior e conseguirás a fortuna. Serás
querido e respeitado

Um volume de 226 paginas custa apenas 2\$000

PEDIDOS Á SECÇÃO EDITORA DO "JORNAL DO BRASIL"

110 — Avenida Rio Branco — 112

Pequeno Anúncio e Informação Útil

ADVOGADOS

Escriptorio de Advocacia Civil e Commercial de J. Borges do Rego. — Solicitador. Escriptorio *Praça Tiradentes*, 73, das 10 ás 5 da tarde. Residencia *Rua Senador José Bonifácio*, 66. (Todos os Santos). — Telephone n. 196., Central.

A Angelica é a agua que faz a cutis branca, tornando-a macia e fresca, tirando as sardas, pannos e rugas. — Vende-se nas principaes casas de perfumarias.



— *Estás convencida de que é bom partido para tua irmã, o casamento que ella vae fazer?*

— *A avaliar pelas cartas anonymas que todos os dias recebe, não tenho duvida de que o é!...*

Charutaria Allen — Importação directa de charutos de Havana, cigarros e tabacos estrangeiros. Escolhido sortimento de artigos para fumantes. Experimentem os deliciosos cigarros desta casa. — *Rua da Assembléa*, 106, esquina da *R. Gonçalves Dias*. — Especialidade em fumos nacionaes. — Telephone n. 1.088, Central.

O MAIS COMMODO,
O mais luxuoso,
O mais elegante collete?



O "SVELTE"!

TAXAS POSTAES

CARTAS — 100 réis para o interior e 200 réis para o exterior, por 15 grammas ou fracção deste peso.

CARTAS-BILHETE — 100 réis para o interior e 200 réis para o exterior, cada uma.

BILHETES POSTAES SIMPLES — 50 réis para o interior e 100 réis para o exterior, cada um.

BILHETES POSTAES DUPLOS — 100 réis para o interior e 200 réis para o exterior, cada um.

BILHETES POSTAES PARTICULARES — 50 réis para o interior e 100 réis para o exterior, cada um.

EXPRESSOS — A correspondencia expressa pagará a taxa de 500 réis por objecto, além das outras taxas a que estiver sujeita.

MANUSCRIPTOS — 100 réis para o interior e 80 réis para o exterior, por 50 grammas ou fracção deste peso.

A primeira taxa para o interior não pode ser inferior a 200 réis.

IMPRESSOS — 20 réis para o interior e 50 réis para o exterior, por 50 grammas ou fracção deste peso.

Os maços de impressos não podem exceder o peso maximo de 2 kls.

JORNAES E REVISTAS — 10 réis para o interior por 100 grammas ou fracção deste peso e 50 réis para o exterior por 50 grammas ou fracção de 50 grammas.

AMOSTRAS — 100 réis para o interior e 80 réis para o exterior por 50 grammas ou fracção deste peso.

A primeira taxa para o exterior não pode ser inferior a 120 réis.

As amostras não podem pesar mais de 350 grammas.

ENCOMMENDAS PARA O INTERIOR — 100 réis por 50 grammas ou fracção deste peso.

E' obrigatorio o registro das encomendas cujo premio é de 200 réis por objecto. Taes objectos não podem ter o peso superior a 3 kilogrammas.

ENCOMMENDAS PARA O EXTERIOR — A Repartição Geral do Correio e as Administrações de Pernambuco, Bahia, Minas e S. Paulo executam o serviço de *colts-postaux* com Portugal, Allemanha e Estados-Unidos.

Peso maximo: 3 kilogrammas para Portugal e 5 kilogrammas para a Allemanha e Estados-Unidos.

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

Rua Ouvidor, 151—Rua Quitanda, 79

(canto Ouvidor)

FILIAL: Rua Rosario n. 26 (S. Paulo)

UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunção figurada de todos. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemão
Allemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemão-inglez
Inglez-allemão
Allemão-italiano
Italiano-allemão
Allemão-hespanhol
Hespanhol-allemão
Allemão-portuguez
Portuguez-allemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado. mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como *obra nimamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—*Alex Bruns*».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira, pelo modico preço de 10\$000
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á Secção Editora
DO

JORNAL DO BRASIL

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO

UMA OBRA DE UTILIDADE

Milhares de conhecimentos ao alcance de todos

EU SEI TUDO

Encyclopedia contendo toda a somma de conhecimentos
== de utilidade geral indispensaveis ao individuo. ==
ORGANISADA POR UM GRUPO DE PROFESSORES

NOÇÕES GERAES E COMPREHENSIVEIS DE TODAS AS SCIENCIAS

Historia Universal — Historia do Brasil — Geographia — Chimica — Physica — Astronomia — Geologia — Botanica — Philosophia — Litteratura —
~~~~~ Direito e Legislação — Agricultura e Industria etc. etc. ~~~~~

Publicada em fasciculos semanaes de grande formato, illustrados, nitidamente impressa na Europa, a encyclopedia popular

# **EU SEI TUDO**

é um repositorio utilissimo de conhecimentos;  
**É UMA VERDADEIRA BIBLIOTHECA NUM SO' VOLUME**  
interessando a todas as classes de leitores, tão util ao ignorante  
como ao homem culto, e a todos indispensavel  
como livro de consulta immediata e segura sobre os assumptos que consti-  
tuem o complexo da **INSTRUÇÃO UNIVERSAL**

A encyclopedia **EU SEI TUDO** representa, a um preço acces-  
sivel a todas as bolsas, um dos  
maiores empreendimentos editoriaes que jamais se realisaram no Brasil

**EM BREVE SERA POSTO Á VENDA O 1.º FASCICULO**

Pedidos á Secção Editora do **JORNAL DO BRASIL**